ANNO XXXVII NUMERO 53

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei.
5 Terça. S. Theophilo b.; S. Focas m.
6 Quarta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Quinta. S. Thomaz de Aquino b. doutor.
8 Sexta. A Coroa de espinho de J. Christo.
9 Sabbado. S. Francisca Romana viuva.
10 Domingo. S. Militão e 39 companheiros.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

AVISO.

Os Srs. assignantes deste DIARIO, que recebem-o pelos correios maritimos e terrestres, tanto nesta como nas demais provincias, que não o tiverem nas épocas competentes, queiram avisar a' redacção, afim de que se providencie no sentido de extinguir as repetidas faltas que se dão.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 1º de março de 1861.

Officio ao Exm. visconde commandante superior da guarda nacional do Recife.—Remetto por copia o officio que nesta data me dirigiu o administrador do correio relatando os factos praticados n'aquella repartição por varios caixeiros de casas commerciaes, na noute de 27 de fevereiro ultimo, á fim de que V. Exc. proceda como julgar conveniente ácerca do official commandante da guarda do thesouro que deixou de providenciar de modo á evitar que se dêssem semelhantes factos.—Officiou-se tambem ao chefe de policia recommendando o emprego de providencias tendentes á evitar a reproducção de semelhantes factos.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta cidade preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que tem de sahir da respectiva egreja no dia 8 do corrente, ás duas horas da tarde.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. passar o commando superior da guarda nacional deste municipio ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, visto que se acha V. Exc. soffrendo em sua saúde.

Dito ao Exm. presidente das Alagoas.—Rogo á V. Exc. que se digne de mandar dar transporte para a cidade do Penedo em um dos vapores da companhia Bahiana aos officiaes e soldados mencionados na relação junta, os quaes tem de seguir para essa capital com destino ao corpo de guarnição desta provincia, no vapor que passar para o sul, levando 10 voluntarios pertencentes ao mesmo batalhão.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o soldado Ignacio Cardoso da Silva.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado o recruta Antonio Cesar Marinho Falcão, e assentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao Dr. chefe de policia.— Convém que V. S., tendo em vista o que representa o thesoureiro das loterias no officio constante da copia junta, não só proceda contra os infractores da lei provincial n. 399, de 4 de abril de 1857, mas tambem recommende a maior vigilancia para que se não reproduzam as infracções.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao officio que V. S. me dirigiu, sob n. 51, e data de 22 de fevereiro ultimo, respondo declarando que devem ser cumpridas as ordens expedidas á esse arsenal para prestar ao de guerra lanchas para a conducção de objectos pertencentes á repartição da guerra, e quando não fôr possivel satisfazer essas ordens, por occurrencias de serviço, então será o director do arsenal de guerra autorisado á fretar embarcações para semelhante fim.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Achando-se já feitos os concertos de que necessitava o vapor *Thetis*, como consta do seu officio de 25 de fevereiro ultimo, sob n. 52, faz-se necessario que V. S. mande apromptar com presteza o panno do mesmo vapor, como solicitou o commandante da divisão naval em officio de hontem, sob n. 34.—Communicou-se ao commandante da estação naval, que assim o requisitára.

Dito ao Dr. Anselmo Francisco Peretti.—Tendo designado á V. S., o Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento e José Francisco Pinto Guimarães para comporem uma commissão, que se encarregue de confeccionar o regulamento interno do novo hospital Pedro II; assim o communico á V. S. para sua intelligencia.

Confio nos sentimentos piedosos de V. S. que se prestará á essa incumbencia com o mesmo zelo, que por tantas vezes tem manifestado, pelo serviço publico.—Officiou-se *mutatis mutandis* a cada um dos membros acima referidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteudo de sua informação de 15 de setembro do anno proximo passado, sob n. 1315, devolvo á V. S. os papeis comprobatorios da despeza feita pelo ex-commandante do destacamento da Villa-Bella, alferes Francisco José do O', somente na parte relativa ao fornecimento de agua e luz para o quartel do mesmo destacamento, durante os mezes de março á outubro d'aquelle anno, afim de que mande pagar á Claudio Dubeux, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 15 de novembro ultimo, a quantia de 21$680 rs. que pertence ao exercicio corrente, fazendo processar a de 18$800 rs., visto pertencer ao exercicio findo.—Communicou-se ao mesmo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 158, mandar pagar a quantia de 12$800 rs., á que tem direito o tenente do 9º batalhão de infantaria Manoel de Azevedo do Nascimento, como indemnisação da forragem de uma besta de bagagem que venceu na viagem que fez em serviço desta capital ao Limoeiro, e d'ali á povoação de Taquaretinga.

Dito ao delegado da Victoria.—Attendendo ao que expõe Vmc. em seu officio de 25 de fevereiro findo, acabo de ordenar que siga quanto antes para esse termo o cirurgião do exercito Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, á quem tenho designado para tratar a pobreza nesvalida, que ahi fôr accommettida da febre amarella.

Devo prevenir á Vmc. de que na ausencia do juiz de direito dessa comarca, á quem nesta data autorisei á tratar com um dos pharmaceuticos residentes nessa cidade sobre o fornecimento dos medicamentos necessarios para isto, que deverá ser feito somente em vista de receitas assignadas pelo referido cirurgião, deve Vmc. encarregar-se dessa incumbencia.

Recommendo á Vmc. toda a solicitude e zelo de sua parte para que não falte aos pobres dessa localidade o soccorro, que é intenção do governo ministrar-lhes, durante o tempo que ahi reinar essa epidemia.—Officiou-se ao juiz de direito daquella comarca nos termos ácima declarados.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Recommendo á Vmc., que, dando o devido andamento ao processo instaurado contra João Alves de Siqueira Barbosa, preso e recolhido á casa de Detenção desta capital, ha quasi um anno, opportunamente o requisite para ser submettido á julgamento na primeira sesão judiciaria, que tiver lugar nesse termo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filh, lente substituto da faculdade de direito desta cidade, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com osdenado para tratar de sua saude fóra da provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, expedindo nesta data as convenientes ordens para que sejam ajustadas as contas do alferes do 8.º batalhão de infantaria Luiz Castilho de Aguiar, que tem de seguir para a Bahia á reunir-se a seu corpo, providenciou ao mesmo tempo sobre o transporte do mesmo alferes no primeiro vapor que passar do norte, bem como dos soldados Manoel Joaquim e José Estevão dos Anjos: o que communico á V. S. em resposta ao seu officio n. 289, datado de hontem, e de ordem do mesmo Exm. Sr.—Expediram-se as ordens neste sentido.

DESPACHOS DO DIA 1 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

3942—Azevedo & Mendes.—Passe portaria concedendo permissão para o capitão matricular-se independente da apresentação de carta de piloto, para a viagem a que está destinado o patacho, ficando obrigado á apresentar-se habilitado para outra qualquer viagem.

3943—Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.—Dirijam-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

3944—João Francisco da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3945—Manoel de Azevedo do Nascimento.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3946—Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

3947—Vicente Ferreira de França.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
9 de fevereiro de 1861.

Pela barca norte americana *Zingarella*, entrada hontem de Nova-York, tivemos datas dos Estados-Unidos até 5 do passado.

« Estamos de facto n'um estado de guerra, e nenhuma razão ha para esperar a volta ás relações pacificas entre o norte e o sul antes de terem corrido rios de sangue, e talvez que nem mesmo depois disso. »

Nestes termos descreve o *Weckly Herard* o estado desesperado da União.

Effectivamente preparavam-se para a luta, que será tremenda, o norte e o sul; por toda a parte se armava o povo, se arregimentavam corpos voluntarios, e os differentes estados mandavam offerecer o soccorro das suas forças, uns ao governo federal, outros á Carolina do Sul, cada qual conforme a parcialidade para onde propendia.

Podia-se até dizer que haviam rompido as hostilidades, pois que actos de aggressão tinham já sido praticados.

Na Georgia mandára o governador tomar posse do forte de Pulaski. Os executores da ordem foram mais longe, e apprehenderam o cutter da alfandega, que era propriedade federal, mas o governador mandou resistitui-lo.

Em Alabama apoderaram-se as milicias do arsenal que os Estados-Unidos têm em Mobi, e no qual havia grande quantidade de espingardas e munições de guerra. Corria á ultima hora que o forte Morgen tinha sido igualmente tomado.

Da Carolina do Norte se referia que o governador Ellis se apossára do forte Macon e de outros, bem como do arsenal, guarnecendo tudo com tropas do estado.

Na Carolina do Sul vio-se o commandante das forças federaes em Charleston obrigado a evacuar, por pouco defensavel, o forte Moultrie, concentrando as suas forças no forte Sumptor, que passava por inexpugnavel. Ambos estes fortes dominam a entrada do porto.

Este ultimo estado enviára ao presidente da Confederação uma commissão para tratar do reconhecimento da sua independencia e da cessão da propriedade federal sita na Carolina do Sul.

O presidente, porém, declarou terminantemente que continuaria não só a arrecadar os impostos e a executar as leis naquelle estado, mas tambem a defender alli com todas as suas forças a propriedade federal. Nem sequer quiz reconhecer na commissão caracter algum official, considerando os seus membros apenas como cidadãos distinctos da Carolina do Sul.

Estes ultimos aproveitaram o primeiro trem de estrada de ferro para se retirarem, por ventura reputando-se felizes por não haver o presidente seguido o conselho que muitos lhe davam de mandar prendê-los e accusa-los de alta traição perante o tribunal supremo.

Não puderam comtudo conter-se que não dirigissem uma carta insultante ao presidente da União, que a não julgou digna nem de resposta, nem mesmo de figurar entre a correspondencia official que tem de ser apresentada ao congresso.

O commandante da fragata a vapor *Brooklyn*, surta em Norfolk, recebeu ordem de manter-se prompto a suspender ferro á primeira ordem; e preparava-se uma consideravel força expedicionaria para marchar apenas houvesse noticia de ter sido atacado o forte Sumter.

Pelo seu lado tratava o sul de colligar-se, e contava-se que até ao 1º de fevereiro nada menos de quinze estados se teriam separado da União.

— 10 —

Foi concedida ao Sr. bacharel José Maria da Trindade a dispensa que pedio do cargo de inspector da thesouraria do Rio-Grande do Sul.

Foram nomeados os Srs. Vicente de Mello Wanderley Maciel Pinheiro, primeiro escripturario do thesouro, para o cargo de inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul; José Innocencio Pereira da Costa, que serve igual emprego em Mato-Grosso, para o de inspector da thesouraria de Minas, e para o lugar deste o 3º escripturario do thesouro Raymundo João dos Reis, e José João Ferreira de Souza Coutinho para o de administrador geral dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes.

—12—

No dia 9 do corrente teve a honra de ser apresentado a S. M. I. o Sr. commendador Dr. Francisco da Silva Castro, da provincia do Pará, e na mesma occasião obteve a graça de poder offerecer ao mesmo augusto senhor, e a S. M. a Imperatriz, uma grande variedade de objectos raros e curiosos, reunidos na provincia do Amazonas.

O Sr. Eduardo Pécher, em remuneração de serviços prestados como consul geral da Belgica, foi nomeado official da real ordem de Leopoldo.

—14—

Incendio.—Manifestou-se ante-hontem, as 11 1/4 horas da noite, um violento incendio no predio da rua Direita n. 12, de que é proprietario o Sr. Joaquim Soares Guimarães.

Começou o fogo no sobrado onde residem alguns allemães que nelle sublocam quartos.

As 10 horas da noite consta ter entrado em um destes o respectivo inquilino com outra pessoas, demorando-se alli algum tempo, e fechando a porta da rua á sahida.

Os outros sublocatarios achavam-se então ausentes.

A's 11 horas o Sr. Antonio Alves de Moura Henriques, dono da botica estabelecida no pavimento terreo do mesmo edificio, e um seu caixeiro que tambem pernoita na botica viram a área desta cheia de fumaça: e, procurando a sua origem, descobriram o fogo, que já lavrava com intensidade no sobrado, e trataram de dar as promptas providencias que o caso exigia.

Sahiram em busca de soccorros, e receberam-os logo dos vizinhos, chegando mais tarde diversas autoridades, o corpo de bombeiros e varias bombas, incluindo a da corveta Ingleza.

No meio da triste emoção causada por esse sinistro, deu-se um incidente que attrahio a curiosidade dos seus espectadores.

Começavam as labaredas a estender-se pelo edificio, quando se ouvio em distancia o passo uniforme de muita gente que chegava ao lugar em rapida marcha.

Acreditava-se que ia apparecer um reforço militar, que algum corpo de infantaria acudia ao incendio; mas como foi grande o pasmo do povo já agglomerado na rua Direita quando reconheceram nos que corriam ao lugar do perigo a sociedade Euterpe Commercial, que fantasiada á zuavo dansava alguns momentos antes no theatro de S. Pedro de Alcantara!

Conservando o seu trajo de phantasia, e como possuida do espirito valoroso do typo que reproduzia, a sociedade deixava o prazer pelo perigo, passava rindo do tablado macio para as asperezas de um telhado abrasado, do theatro para o fogo.

A principio a força policial que guardava as immediações do predio incendiado duvidou dar passagem a esses foliões que em trajo carnavalesco vinham offerecer o seu auxilio e estendiam as mãos ás mangueiras e aos machados.

Havia porém tanto devotamento nesses corações que ainda palpitavam pelas impressões do baile, tanto ardor revelavam esses rostos ainda cobertos de grandes barbas postiças, que as sentinellas recuaram; os zuavos precitaram-se então para dentro do predio, e instantes depois eram vistos nos lugares onde mais vermelho crepitava o fogo, manejando o machado, ou salvando das chammas pesados objectos.

O povo acolheu com vivas esses actos de denodo e humanitaria dedicação.

Mais de uma hora porém estiveram as bombas impedidas de funccionar por falta d'agoa.

Salvou-se com alguma avaria parte das drogas e trastes da botica e do pavimento superior do mesmo predio, e como este tem da cumieira para o fundo um segundo andar ainda sobre elle um sotão, e sendo de igual construcção os collateraes n. 10 e 14 com facilidade se lhes communicou o incendio, prejudicando mais o n. 14 que pertence á Santa Casa de Misericordia, e que é occupado na parte superior pelo escriptorio dos Srs. Drs. Dias da Motta e Ferreira Vianna, e na loja pela fabrica de charutos dos Srs. Guimares & Coutinho.

No n. 10, em cujo sobrado résidem os Srs. Isac e Pedro Chaves, estando no pavimento terreo a botica do Sr. Custodio Americo dos Santos, foram devidos os prejuizos á natureza dos objectos armazenados de que se fez rapida mudança.

Consta-nos que neste serviço houve alguma precipitação, esvasiando-se com exagerado alarma os predios a que o fogo não parecia dever chegar, cuidando-se tão efficazmente em sua extincção.

O sobrado n. 12 ficou inteiramente destruido.

Hontem ás 5 horas da manhãa estava o fogo extincto, ficando no entanto uma bomba no lugar até á tarde para apagar as ultimas scentelhas que appareciam.

Recebemos a seguinte relação das pessoas que além das mencionadas acima concorreram com algum auxilio para terminação do incendio: os Srs. vice-consul inglez e seus empregados, commissario da armada José João dos Santos Almeida, Lourenço Justiniano Jardim, Joaquim Ferreira Batalha, Francisco de Paula Pinheiro, Manoel Luiz Pereira, Anselmo Alves Ribeiro, Balthazar Ribeiro de Mattos, José Lamego, Lazaro Ferreira, José de Almeida Soares, José Joaquim Monteiro da Costa, Coêlho Seabra, José Joaquim da Gama Silva, ajudante do guarda-mór da alfandega, Guilherme Byfield, Frederico Wellenkamp, Antonio Joaquim, Eduardo Pinto Moreira, tenente Nogueira e alguns moços inglezes empregados no commercio entre outras pessoas cujos nomes sentimos não ter presentes.

— 15 —

Pelo brigue norte-americano *Spitre*, entrado hontem de Nova-York, recebemos folhas dos Estados-Unidos até 10 do passado.

No estado da Carolina do Sul, sempre prompto marchar na vanguarda da revolução, tinham rompido abertamente as hostilidades. O vapor de guerra dos Estados-Unidos *Star of the West* tinha tentado entrar no porto de Charleston, e as baterias de Morris Island e do forte Moultrie, guarnecidas por tropas carolinenses, lhe haviam feito fogo, obrigando-o a fazer-se outra vez na volta do mar.

Não é bem liquida a attitude que por esta occasião tomou o forte Sumter, onde, como sabem os leitores, se achavam concentradas as forças federaes. Noticias de Charleston referem que elle se conservára mudo, e que o tenente Hall viera a terra com bandeira parlamentar conferenciar com o governador; em Washington, porém, corria que o forte rompera fogo contra as baterias de Moultrie, que provavelmente arrazaria.

Dos outros estados só do de Mississipi consta que a sua convenção votára no dia 9 de janeiro, por 48 votos contra 15, a separação da União, illuminando-se por este motivo a capital e dando todas as demonstrações de publico regosijo.

Nos outros estados em que para o mesmo effeito se haviam convocado convenções, não se tinha chegado ainda a uma resolução final e irrevogavel, mais em quasi todos se tinham votado medidas de resistencia a qualquer coerção que o governo federal quizesse exercer para reter os estados á força na confederação.

Á vista deste estado de cousas, cada vez mais serio e complicado, dirigira o presidente Buchanan ao congresso uma mensagem especial, que já tinha sido annunciada.

Neste documento diz o presidente que vê realisados os seus receios de uma calamidade imminente. As consequencias fataes já se fazem sentir. A importação diminuio de uma maneira nunca vista, excepto em tempos de guerra. O thesouro vê-se inesperadamente privado de meios sobre que contava. O commercio está paralysado, as fabricas param, os effeitos publicos baixaram de repente no mercado, toda a propriedade está depreciada, e milhares de pobres, que para o seu sustento dependem do trabalho diario de seus braços, acham-se sem emprego.

Accrescenta o presidente que continua a ser de opinião que nenhum estado tem direito de separar-se da União por seu livre arbitrio, nem o poder executivo póde reconhecer-lhe a independencia. Mas é dever deste arrecadar as rendas publicas e proteger a propriedade federal, empregando na defensiva as forças militares. Era o que elle presidente tinha feito, e continuaria a fazer ao congresso tocava o resto.

Conclue o Sr. Buchanan recommendando ao congresso a adopção de alguma medida que possa amigavelmente ajustar as differenças entre o norte e o sul, e lembra o traço de uma linha divisoria, de cada lado da qual teria a respectiva secção plena a indisputavel autoridade de arranjar as cousas como melhor entendesse, livre de toda a ingerencia da outra parte.

Se esta medida será adoptada, e se adoptada satisfará os espiritos exaltados do sul, obrigando-os a arrepiar uma carreira que parece levar a um despenhadeiro, é o que o futuro mostrará.

O presidente faz votos pela conservação da União, que constitue a grandeza da nação, e conjura todos os seus concidadãos a envidarem os seus esforços neste sentido, asseverando ter elle mesmo feito tudo quanto era humanamente possivel para evitar um conflicto: oxalá seja ouvido.

Em Nova-York tinha havido algumas reuniões para se apoiar o governo federal, e em differentes partes se haviam effectuado alguns movimentos de tropa para guarnecer os fortes e arsenaes, que, como dissemos, já haviam sido atacados mesmo em estados que se não tinham ainda formalmente declarado separados.

Corrêra que os homens da Carolina do Sul tinham cortado os fios telegraphicos para interromper as communicações com Washington, mas esta noticia fôra desmentida

Do Mexico referia-se que Miramon tinha sido completamente derrotado a 22 de dezembro, e que Juarez estava a ponto de abalar de Vera-Cruz para ir tomar posse da capital, que se achava já em poder dos chamados liberaes ou constitucionaes. Ninguem, porém, podia dizer se seria este o fim da guerra, receando-se pelo contrario que o partido Miramon, logrando ainda concentrar-se, tentasse expedir da capital os adversarios.

Foi nomeado secretario do governo da provincia do Amazonas o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Foram nomeados: commendador da ordem de Christo, o major Bernardo José Teixeira Russ; official da Rosa, o capitão-tenente da armada José da Costa Azevedo.

— 16 —

ELEIÇÕES DE S. PAULO.

2º districto.

Apuração geral de todos os collegios que compõem o districto, consideradas as diversas hypotheses.

Primeira hypothese.—Approvam-se as duplicatas do lado conservador, e contam-se os votos em separado.

1.º Barão da Bella-Vista. . . . . 235 votos.
2.º Dr. Lopes Chaves. . . . . . 250 «
3.º Dr. Pedro Taques. . . . . . 209 «

Segunda hypothese.—Approva-se a duplicata conservadora de Guaratinguetá, e despreza-se a de S. Bento.

1.º Barão da Bella-Vista. . . . . 229 votos.
2.º Dr. Lopes Chaves. . . . . . 214 «
3.º Dr. Pedro Taques. . . . . . 203 «

Terceira hypothese.—Approva-se a duplicata de Guaratinguetá, conservadora; despreza-se a de S. Bento, e consideram-se nullos os votos de Caçapava.

1.º Barão da Bella-Vista. . . . . 219 votos.
2.º Dr. Lopes Chaves. . . . . . 204 «
3.º Dr. Pedro Taques. . . . . . 193 «

Quarta hypothese.—Desprezam-se as duplicatas de ambos os lados, e contam-se os votos tomados em separado:

1.º Barão da Bella-Vista. . . . . 191 votos.
2.º Dr. Martim Francisco . . . . 173 «
3.º Dr. Pedro Taques. . . . . . 165 «

Quinta hypothese.—Desprezam-se todas as duplicatas conservadoras, aceitando-se as liberaes.

1.º Dr. Martim Francisco . . . . 226 votos.
2.º Barão da Bella-Vista. . . . . 204 «
3.º Dr. Lessa. . . . . 188 «

Sexta hypothese.—A anterior, e desprezando-se a votação de Caçapava.

1.º Dr. Martim Francisco . . . . 226 votos.
2.º Barão da Bella-Vista. . . . . 191 «
3.º Dr. Lessa. . . . . 189 «

Setima hypothese.—Não se contam as duplicatas por ambos os lados, nem os votos de Caçapava.

1.º Dr. Martim Francisco. . . . . 184 votos.
2.º Barão da Bella-Vista . . . . 181 «
3.º Dr. Lessa. . . . . 145 «

Eleição de um senador por Minas.

Apuração dos 34 collegios conhecidos.

Os Srs.:

1.º Dr. Firmino Silva. . . . . . 546 votos.
2.º Theophilo Ottoni. . . . . . 521 «
3.º Dr. Luiz Carlos . . . . . . 372 «
Cruz Machado. . . . . . . 367 «
Desembargador Cerqueira Leite. 308 «
Dr. Penido. . . . . 272 «

— 17 —

Temos datas do Paraná até 26 do passado, e de S. Paulo até 13 do corrente.

Nada encontramos de maior interesse nas folhas da primeira dessas provincias.

Tinha partido da capital para Paranaguá o Sr. Lucas Antonio Monteiro de Barros, chefe da primeira secção da thesouraria de fazenda, afim de syndicar do facto, que já noticiamos, de uma tentativa de incendio da alfandega daquella cidade.

As noticias de S. Paulo vêm resumidas na carta do nosso correspondente.

— 19 —

Dos Estados Unidos havia na Inglaterra noticias até 16 de janeiro.

A Florida, Mississipi e Alabama se tinham effectivamente separado da União, e as tropas federaes tinham evacuado todos os fortes de Pensacola, excepto Pickens. Trezentos homens tinham partido de Mobile para tomar posse desse forte.

Na Luiziana tinham os separatistas tomado differentes fortes e o arsenal de Bâton Rouge.

O estado de Nova-York offerecera ao governo central toda a sua força.

O vapor de guerra *Star of the West*, que, como sabem os leitores, fôra rechaçado de Charleston pelo fogo dos Carolinenses do sul, devia tentar novamente a entrada do porto, acompanhado porém, do *Brocklyn* e o *Harriet Lane*.

Por decreto de 12 do corrente foi concedida ao visconde de Itaborahy a demissão que pedio no lugar de presidente do conselho inspector e fiscal da Caixa Economica e do Monte de Soccorro desta côrte.

Foram nomeados: por decreto da mesma data, o conselheiro de estado Manoel Felizardo de Souza e Mello presidente do conselho, inspector e fiscal da Caixa Economica e do Monte de Soccorro desta côrte, e o conselheiro de estado José Antonio Pimenta Bueno, vice-presidente

Por decreto de 16 do corrente: o bacharel José Joaquim Ferreira Valle, para o lugar de segundo official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, e o capitão de engenheiros Luiz José do França para o de engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes.

Por decreto de 8 do corrente foi promovido a quarto escripturario da contadoria de marinha o praticante Felippe José Pereira Leal Sobrinho.

Por portaria da mesma data foram nomeados praticantes da mesma contadoria João Carlos Pereira Pinto e Innocencio de Menezes Vasconcellos de *Drumond* Junior.

— 20 —

Foi nomeado commandante da corveta *Bahiana* o Sr. capitão de fragata José Maria Rodrigues em substituição ao Sr Pereira Pinto que se acha doente.

A partida desta corveta para a Europa, em viagem de instrucção, que devia ter lugar hoje ficou demorada por ordem superior.

— 22 —

Pela náo ingleza *Ganges*, entrada hontem de Valparaiso, tivemos folhas do Chile até 17 do passado.

Devem alli renovar-se este anno todos os poderes do estado, mas até á data a que alcançam as noticias, nada fazia receiar perturbação da publica tranquilidade nas proximas eleições.

O candidato á presidencia da republica apresentado pelos governistas era Varas, actual ministro do interior. Repugnava este a aceitar a candidatura, mas julgava-se que afinal se deixaria persuadir a prestar mais este serviço ao estado, e em tal caso reputava-se segura a sua eleição.

Afóra as preoccupações politicas proprias de quadra tão momentosa, pouco noticiam as folhas, que possa ter interesse.

Preparava-se uma expedição commandada pelo general Garcia contra os Indios Araucanos, que haviam talado os campos e as forragens, para cortar os recursos á cavallaria chilena.

Em Coronel tinha havido um grando incendio, calculando-se no valor de 43,000 pesos os estragos por elle causados. Achava-se na Concepcion a viuva do intrepido navegante Sir John Franklin, a qual, apezar dos seus 58 a 60 annos de idade, se mostra tão apaixonada pelas viagens maritimas como seu defunto marido, de quem pouco atrás fica, dizem, em coragem e pericia nautica.

Em Copiapó tinham-se sentido na noite de 31 de dezembro para o 1.º de janeiro cinco tremores de terra, dos quaes dous assás violentos, e na manhãa do dia seguinte ainda se sentio outro. Felizmente não ha desgraças a lamentar.

Tratava-se da construcção de differentes vias ferreas, entre as quaes uma entre a Serena e Coquimbo, e outra entre Santiago e S. Felippe.

Da fronteira havia em Valparaiso noticias até 5 de janeiro. Naquelle mesmo dia devia o exercito pôr-se em marcha para operar do outro lado do Bio-Bio. Uma divisão ao commando de Heruandez entraria por Santa Barbara, e por Nascimiento outra commandada pelo coronel Villalon.

No Perú até 5 de janeiro nada havia occorrido notavel depois do attentado de 23 de dezembro contra o presidente, acontecimento de que já estão informados os nossos leitores. O batalhão que tomára parte neste successo foi dissolvido, distribuindo-se os soldados pelos outros regimentos.

Estabelecera-se uma Bolsa Mercantil de Lima, a que o governo deu regulamento, e para a qual nomeou correctores.

A respeito da Bolivia diz uma correspondencia de Tacua, datada de 30 de dezembro e inserta no *Mercurio* de Valparaiso de 8 de janeiro:

« Continuam na Bolivia os preparativos bellicos a arruinar-lhe as exhaustas rendas. Não esmorecem os periodicos nos seus furibundos ataques contra o Perú e o general Castilla, exaltando as forças nacionaes do modo mais comico. Assim se vai entretendo e hallucinando o povo, para que não veja a bancarota imminente sobre a fazenda publica.

« Os corpos do exercito que entraram na Paz a 17 (dezembro) regressaram á seus cantões, ficando alli apenas o batalhão n. 3. A 23 entrou na Paz outro batalhão, vindo de Sucre, ás ordens do tenente-coronel Luiz Ostria. »

As noticias da America central são anteriores ás que temos por via da Europa.

—23—

Foram nomeados:

O capitão Arnaldo Mendes de Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão n. 25 da guarda nacional da provincia do Piauhy;

O capitão José Custodio Fernandes, major commandante da secção de batalhão de infantaria n. 5 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

Eduardo José Manhães, major commandante da secção do batalhão de reserva n. 16 da mesma guarda.

Foram reformados:

O major Francisco Pereira da Costa, commandante da secção do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio de S. Miguel da provincia de Santa Catharina, no mesmo posto;

O major da antiga guarda nacional da provincia do Ceará, Antonio Ferreira Lima Abdoral, no mesmo posto.

Tiveram mercê:

Luiz José de Souza Lima, da serventia vitalicia dos officios de primeiro tabellião e escrivão de orphãos da villa de S. Miguel, provincia das Alagôas;

Antonio Ferreira da Costa Guedes, da serventia victalicia dos officios de partidor e contador do termo de Saquarema, da provincia do Rio de Janeiro;

Manoel Joaquim Canuto, da serventia victalicia dos officios de partidor e distribuidor do mesmo termo e provincia.

Foi perdoado a José Firmino de Souza o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de um anno de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta pelo jury do termo da Atalaia, da provincia das Alagôas;

Foi commutada em 300$000 para o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, imposta por sentença do juiz municipal da primeira vara da côrte, a Vicente Ignacio Cavalcanti de Albuquerque.

O Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos foi nomeado consultor do ministerio dos negocios estrangeiros.

—24—

Entrou hontem dos portos do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*.

Trouxe-nos folhas de Montevidéo até 17 do corrente, de Buenos-Ayres até 14, do Paraná até 9, e da Assumpção até 5 do mesmo mez.

De Montevidéo a noticia mais importante é a da abertura das camaras, que teve lugar no dia 15 deste mez.

Na mensagem que nessa occasião pronunciou o presidente da republica no seio da assembléa encontram-se os seguintes topicos relativos ao Brasil:

« — Relações exteriores.—Imperio do Brasil.—O respeito á todos os direitos alheios, base geral de minha politica, tem servido para aplainar muitas difficuldades e para collocar nossas relações com o Brasil em um pé de confiança reciproca.

« As difficuldades a que deu lugar o Tratado de permuta póde dizer-se que desappareceram.

« As relativas ao tratado de modificação de 1857 foram satisfactoriamente solvidas.

« Não entro agora em detalhes a este respeito, porque encontrareis todos os dados necessarios, não só na informação da honrada commissão permanente como no relatorio do ministro respectivo.

« A legação da republica no Brasil foi retirada, sem que tal medida tivesse por fim alterar de modo algum as boas relações, nem oppôr-se por nenhum meio legitimo á solução das difficuldades suscitadas ou que podessem suscitar-se. Assim o fiz declarar explicitamente.

« As questões pendentes com o Brasil são poucas e de mui facil resolução, uma vez que haja, como se deve esperar, boa fé e lealdade em ambas as partes.

« Reduzem-se á convenção celebrada sobre prejuizos da guerra que foi rejeitada pela honrada camara de senadores no periodo anterior; ao arranjo da divida que reconhecemos ao Brasil; e ás reciprocas reclamações sobre aggravos recebidos por Brasileiros e Orientaes em suas pessoas e propriedades.

« O Brasil em presença das estipulações do tratado sobre emprestimo entre a republica e o imperio não póde empenhar-se em sustentar que fique indefinidamente aberto o expediente da divida publica; nem póde desconhecer que as concessões em que se conveio por circumstancias especialissimas, e que não podem repetir-se, com a França e a Inglaterra, não devem nem podem servir de antecedentes para outros casos.

« Quanto á divida, será regulada, não o duvideis, com a mesma boa fé e lealdade com que tenho regulado a de muitos credores do estado, e estou prompto a regular a de todos os outros. Tudo será opportunamente submettido á vossa consideração.

« Do estado das nossas reciprocas reclamações vos instruirá o relatorio ministerial.»

A respeito da França e da Inglaterra diz a mensagem: a unica questão pendente com estas potencias é relativa á convenção de prejuizos de guerra.

A respeito da confederação argentina apenas mencionou uma indicação daquelle governo sobre a conveniencia de um tratado de extradição entre as duas republicas.

A respeito de outros paizes nada refere que tenha importancia. O mesmo acontece quanto a parte interior.

A mesa da camara dos senadores achava se composta dos seguintes senhores:—Presidente, F. Castellanos; primeiro vice-presidente, João Francisco Giro; segundo, João Antonio Mendes; secretario, João A. de la Bandeira. E a sala dos representantes, dos Srs. Marcos A. Vaesa: primeiro vice-presidente, Dr. Pedro Fueutes; segundo, Dr. Ramon Vilardebó; secretario, Carlos M. Nava.

Confirma-se a noticia que demos, e que vimos contrariada na carta do correspondente de um dos jornaes da côrte, de achar-se o Sr. Thomaz Villalva, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, do desempenho de suas funcções desde a volta de sua viagem á Campanha. Esse correspondente affiançava que o Sr. Villalva por desintelligencia com seus collegas não só não havia tomado ainda posse de sua pasta como deixaria de fazer parte do ministerio.

Havia tido lugar o julgamento da casa da falsificação dos *bonds*, tendo sido encarregados da defeza os Drs. Joaquim Requena, Manoel Herrera y Obbes e Jaime Estrazulas, tres dos mais distinctos advogados do Estado Oriental. Ainda porém não era conhecida a sentença do tribunal.

Um decreto governativo declarou prohibida em todo o territorio da Republica a introducção da moeda fraca boliviana.

Continuavam os rumores infundados de invasão. A *Republica* attribue-os ao espirito de opposição do *Pueblo*, e explicando-os, diz que servelhes de base uma falsa intelligencia lançada no animo publico por aquelle á ordem de prisão e exoneração do posto, expedida pelo governo ao Sr. coronel Guerra.

A razão, porém, real deste acto do governo, diz a *Republica*, provinha de ter o Sr. coronel Guerra assignado uma nota collectiva da commissão encarregada de distribuir os fundos recolhidos pela subscripção á favor das familias dos executados de Quinteros, e na qual havia expressões offensivas ao mesmo governo.

O Sr. coronel Guerra não foi comtudo preso; constando-lhe a resolução do ministro da guerra á seu respeito, refugiára-se á bordo de um navio de guerra brasileiro surto no porto, e que tambem acolheu o Sr. Teophilo Dias, ameaçado de prisão pelo mesmo motivo.

Estes boatos, porém, não deixavam de inquietar o governo. Nos departamentos da colonia e de S. José as autoridades mantinham em armas a guarda nacional, afim de prevenir qualquer emergencia.

De Buenos-Ayres, as noticias locaes são sem importancia, a não ser a da nomeação do Sr. Pastor Obligado para ministro do governo em lugar do Sr. Sarmiento, merecem, porém, a maior attenção as que d'alli nos chegam á respeito dos negocios de S. João, que ameaçam seriamente o rompimento das boas relações entre o general Mitre e o governo geral, que parece achar-se de mãos dadas com o general Urquiza nesse assumpto.

Resumiremos os factos, e julguem os leitores por si mesmos da situação.

O coronel Saa, que pelas noticias trazidas pelo paquete passado achava-se de posse da provincia de S. João depois do ataque do *Pocito*, restaurou no governo daquella provincia as autoridades apeadas pela revolução dirigida pelo Sr. Aberastain, e na qual fôra morto o governador Virasôro.

Já sabem os leitores para que lado pendia o governo de Buenos-Ayres; este governo esforçou-se portanto, para que o procedimento do coronel Saa fosse responsabilisado por abuso do poder.

Assim não aconteceu; o governo geral, em resposta ao officio em que o seu commissario dava conta do que havia feito, approvou o seu procedimento e todas as suas medidas extraordinarias.

Estas medidas na maior parte são com effeito da ordem das que só circumstancias extremas justificam. Entre ellas avulta sobre todas a do espingardeamento do Sr. Aberastain, que havia sido prisioneiro no ataque do Pocito.

A vista destes factos, a esperança que nutria o governo de Buenos-Ayres de fazer inclinar o governo geral á favor da causa que defendia, desappareceu; cahiram todos os véos, e a desintelligencias entre os dous governos sobre este ponto mostrou-se clara e patente.

Segundo o *Nacional*, o general Mitre havia dirigido ao presidente da Confederação uma nota lembrando-lhe que o paiz reclama uma explicação daquelles funestos successos, nos quaes a opinião publica via um ataque á constituição, uma offensa aos direitos federaes das provincias, e uma violação dos principios naturaes os mais sagrados.

Os jornaes publicam igualmente uma circular do mesmo general aos governos provinciaes, em que os convida a adherir ás idéas daquella nota e á reunirem-se na mesma reclamação.

A carta do nosso correspondente dispensa-nos de ser mais extensos sobre este assumpto, e para ella remettemos os leitores.

No Paraná, em virtude do rumo que tomaram os negocios de S. João, pediram demissão os ministros da fazenda e de estrangeiros, os Srs. Riestro e Pico.

Succedeu ao primeiro o Sr. Castillo, e ao segundo o Sr. Nicanor Molinas.

Havia alli noticias circumstanciadas do ataque do *Pocito* ; tinham sido feitos prisioneiros pelo coronel Saa mais de 400 pessoas, entre as quaes figuram 4 coroneis, 2 tenentes-coroneis, 3 majores, varios officiaes e 249 soldados.

As provincias de Corrientes e de Catamarca continuavam á resistir á ordem do governo central relativa á eleição de membros ao congresso.

A situação, emfim, da Republica Argentina. não era lisongeira ; os partidos se agitavam de novo em quasi todas as provincias, voltavam os antigos rancores, e os seus governos começavam á perder a cabeça

Do Paraguay as noticias eram destituidas de toda a importancia. Moviam-se tropas de um lado para outro, destacando-se algumas de Humaitá para os departamentos do interior.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

S. Paulo.

S. Paulo, 5 de fevereiro de 1861.

Não tenho noticia importante a relatar-lhe.

Depois da eleição até os jornaes politicos fugiram da luz, e dizem geralmente que estão agonisantes.

O governo continúa a ser victima das correspondencias dahi, sempre apaixonadas e menos verdadeiras.

Diz a ultima correspondencia impressa no *Mercantil*, que S. Exc. mandára processar o Sr. Cunha, da cidade de Ubátuba. E' a primeira vez que se ouve fallar neste *grande segredo de justiça*. Se o Sr. Cunha tem praticado algum acto criminoso, ignoro ; mas sei com certeza que o governo não deu ordem á policia dalli para processa-lo, como affiança o correspondente. Pelo contrario, pedindo-lhe providencias a parte adversa, e sendo ouvido o juiz municipal, o Sr. presidente deferio que se lançasse mão dos meios ordinarios e usasse dos recursos que a legislação garante ; sendo para notar que o juiz municipal na informação que prestou á presidencia, segundo nos consta, se houve nessa questão da maneira a mais imparcial, e nem um vestigio deu dessa inimizade que diz o correspondente votar elle ao Sr. Cunha.

Eis as accusações que se fazem ao digno presidente da provincia ! Ou inventam-se factos, ou alteram-se os factos.

Repetirei sempre : o presidente actual tem administrado a provincia com toda a imparcialidade, não intervindo nas lutas politicas. — Mas é necessario desculpar o presente... ha sua razão.

(*Carta particular.*)

— 10 —

Continuam a chegar noticias eleitoraes do interior da provincia. Do 3º districto já temos o resultado dos seguintes collegios :

Mogy-Mirim.	
Dr Costa Pinto........	28
Dr. Nebias..........	27
Dr. Barboza da Cunha.	26
Dr. Gavião............	3
Dr. Ribas..............	1
Dr. Ramalho..........	1
Penha.	
Dr. Nebias............	16
Dr. Costa Pinto	16
Dr. Barboza da Cunha	16
Dr. Gavião............	9
Dr. Ribas..............	9
Dr. Ramalho...........	9
Campinas.	
Dr. Gavião............	30
Dr. Ramalho...........	30
Dr. Ribas..............	30
Casa-Branca.	
Dr. Costa Pinto.......	31
Dr. Nebias............	28
Dr. Barboza...........	28
Dr. Gavião............	14
Dr. Rbias.............	9
Dr. Ramalho...........	9
Batataes.	
Dr. Costa Pinto.......	29
Dr. Nebias............	29
Dr. Barboza...........	29
Itapetininga.	
Dr. Ribas..............	26
Dr. Gavião	25
Dr. Barboza...........	23
Dr. Nebias............	18
Dr. Costa Pinto.......	17
Dr. Albino	13
Dr.Ramalho...........	8
Tranca.	
Dr. Costa Pinto	27
Dr. Nebias............	24
Dr. Barboza	23
Dr. Ribas..............	7
Dr. Ramalho...........	5
Dr. Gavião............	4
Rio-Claro. (44 eleitores.)	
Dr. Ribas	32
Dr. Gavião............	32
Dr. Ramalho...........	32
Dr. Nebias............	12
Dr. Costa Pinto	12
Dr. Barboza da Cunha	12
Constituição.	
Dr. Nebias............	21
Dr. Costa Pinto........	21
Dr. Barboza da Cunha	20
Dr. Gavião............	4
Dr. Ribas..............	3
Dr. Ramalho...........	3
Faxina.	
Dr. Nebias	28
Dr. Ribas..............	26
Dr. Barboza...........	23
Dr. Delfino...........	4
Dr. Gavião............	3
Dr. Albino............	3
Batucatú.	
Dr. Nebias	24
Dr. Costa Pinto	24
Dr. Barboza da Cunha	24
Araraquara.	
Dr. Gavião............	29
Dr. Ribas..............	29
Dr. Ramalho..........	29
Apuração geral.	
Dr. Nebias	229
Dr. Barboza da Cunha	227
Dr. Costa Pinto	206
Dr. Ribas	172
Dr. Gavião............	153
Dr. Ramalho..........	126

Foram eleitos pois deputados pelo 3º districto os Srs. Nebias, Barboza da Cunha e Costa Pinto, todos elles da chapa conservadora.

A opposição continúa com o seu systema de dizer somente o que lhe convém, publicando cousas inexactas.

Assim, por exemplo, diz que fora plano da presidencia a divisão do collegio da capital, ao passo que na mesma correspondencia elogia a decisão do governo, que na verdade foi contraria aos conservadores.

Se era plano da presidencia a divisão do collegio, a sua decisão não destruia esse plano. Conciliem se essas cousas !

Vimos a correspondencia assignada pelos Srs. Dr. José Bonifacio, João Tobias e padre Mamede, a respeito da eleição de Mogy das Cruzes, fazendo ao presidente da provincia as imputações as mais injustas e alterando os factos que occorreram. O presidente é victima dessas arguições por não se ter querido prestar ás insinuações e conselhos de muitos interessados, e nem pôr-se á mercê daquelles que estão acostumados a regerem os governos e a dominarem a provincia.

E' tal a animosidade de semelhantes homens que chegam a dizer o contrario do que se passa

O Sr. João Tobias, 4º supplente da subdelegacia do Braz, e em exercicio durante a quadra eleitoral, não obstante haver sido conservado pelo governo e se achar no mesmo exercicio até hontem, não duvidou assignar a referida correspondencia contra a primeira autoridade da provincia ! Digo até hontem por que consta que hontem mesmo o presidente o demittira, como pedia a sua propria dignidade e a do alto cargo que occupa.

Os actos do presidente demonstram que S. Exc. não quiz proteger a nenhum dos partidos ou candidatos. O resultado da eleição secundaria já era esperado ha mais de seis mezes, como por vezes a imprensa o disse.

A administração do Sr. conselheiro Henriques poupou aos paulistas muito sangue, como geralmente se reconhece.

P. S.—Todos os eleitos pelo 2º districto estão dependentes da eleição da cidade de Guaratinguetá. Faltam dous collegios deste districto. Se o barão de Bella-Vista tiver votação em Queluz, como se espera, é o unico deputado sem questão e independente dessa eleição.

(*Carta particular.*

— 13 —

Já sabemos do resultado eleitoral do segundo districto desta provincia.

Se prevalecer a eleição conservadora de Guaratinguetá, são deputados por esse districto os seguintes senhores :

Barão de Bella-Vista.
Dr. Lopes Chaves.
Dr. Taques de Almeida.

Se prevalecer a eleição liberal, são deputados os Srs. :

Barão de Bella-Vista
Dr. Martim.
Dr. Lessa.

Se forem annuladas ambas :

Barão de Bella-Vista.
Dr. Lopes Chaves.
Dr. Martim.

Se forem annulladas ambas e approvadas as de Caçapava e S. Bento :

Barão de Bella-Vista.
Dr. Lopes Chaves.
Dr. Taques de Almeida.

O Exm. Sr. Dr. chefe de policia pronunciou em differentes artigos do codigo criminal, como autores e outros como complices dos crimes de Caçapava, a 19 pessoas d'alli e da cidade de Taubaté.

João Ribeiro foi pronunciado como incurso nas penas do art. 192 do codigo penal ; José de tal, por alcunha Miruim, nas do art. 193 ; a Salvador Luciano da Costa, nas do mesmo artigo, combinado com o art. 34 ; a Claudiano Soares de Faria e Innocencio Antonio de Oliveira, como incursos nas do art. 205, todos como autores dos referidos attentados ; José Dutra de Faria, Antonio José Moreira de Castilho, Francisco Alves Moreira, Antonio da Silva Machado, Francisco Manoel Ferreira de Mello, Vicente Ferreira de Castilho, João Gomes de Araujo, Antonio Ribeiro da Silva, João N. de Freitas, Benedicto Bicudo Leite, Francisco Machado, Jeronymo do Sacramento, Benedicto Alves Ferreira e João Barbosa de Moraes, pronunciados como incursos nas penas do art. 193, combinado com o art. 35 do codigo penal.

Assim, pois, foram pronunciadas pessoas de ambas as parcialidades politicas, entre as quaes fazendeiros ricos e importantes foram contemplados. Quasi todos os réos foram presos e remettidos para a cidade de Taubaté.

A opposição, para provar a intervenção do governo nesta eleição, tem dito em suas correspondencias que a chapa para eleitores desta parochia compôz-se de empregados publicos e officiaes da guarda nacional. Se assim fosse, o governo tinha intervindo mais a favor da opposição do que a favor do partido contrario, porquanto a chapa da opposição ficou composta dos seguintes nomes : commandante superior da guarda nacional, thesoureiro da geral e provincial, um chefe de secção da secretaria do governo, subdelegados de policia, o delegado do director da repartição das terras, etc., etc.

Que intervenção em favor da opposição !

Accresce a tudo isso a ampla liberdade que tiveram quasi todos os officiaes do exercito empregados no corpo fixo para cabalarem dia e noite com a opposição.

Basta por hoje.

(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Rio de Janeiro 23 de fevereiro.

Já aqui temos conhecimento da eleição da quasi totalidade dos deputados das provincias de Minas e S. Paulo, e mesmo de algumas outras ao norte e sul do imperio, e como era de esperar, por toda a parte, com raras excepções, tem triumphado as idéas conservadôras e o pensamento de apoiar e dar força ás medidas do governo.

Pela provincia do Paraná foi eleito o conselheiro Zacharias, e com quanto se ache a sua eleição ainda envolvida em algumas duplicatas que a commissão de poderes terá de liquidar, todavia parece certo que será elle um dos representantes dessa provincia, por elle creada, e que durante a presente legislatura não será a camara temporaria privada, como na passada, das luzes e experiencia deste excellente orador e jurisconsulto. E' fóra de duvida, portanto, que na nova camara apenas uma diminuta fracção de exaltados terá assento, e que a politica conservadôra aliás ahi se achará em grande maioria, com grande pesar e magoa dos turbulentos do dia.

Isto não quer dizer, porém, que deixará de haver luta, e ao contrario me parece que tanto menor fôr o numero dos paladinos *pugiruns* na camara, tanto maior será o encarniçamento com que elles se hão de atirar a tudo quanto fôr idéa ou medida de ordem e segurança publica, e a todos os homens que tiverem a coragem de representa-las e defendê-las. O furor que elles hão de desenvolver no desempenho da sua mesquinha tarefa, hade estar sempre na razão dos desapontamentos porque estão passando vendo falharem todos os seus calculos e esperanças, e do desgosto que estão tragando pelo afastamento cada vez maior em que de dia em dia vão ficando do poder, que já consideravam como conquista sua. Esta supposição é tanto mais provavel, quanto se tem observado nestes ultimos dias um grande desanimo nas fileiras dos recrutas do liberalismo, e que a imprensa insultadôra de que elles dispõem, e que tem sido a sua melhor arma nesta campanha, tem igualmente manifestado uma mudança sensivel na marcha que seguia depois da reunião do collegio eleitoral da côrte, tornando-se mais furiosa e mais virulenta em seus escriptos anarchicos, entendendo sem duvida que é isto necessario para aguçar o apetite dos seus correligionarios, e para atemorisar todos os homens sisudos que teem alguma cousa que zelar ou que perder.

Ora, estes symptomas criticos são de uma significação irrecusavel para quem conhece já as manhas e o temperamento da opposição liberal da ultima data, e é força reconhecer que os homens estão desanimados, e que hão de lançar mão de qualquer expediente para restabelecer os seus negocios.

O que é entretanto verdade no meio de tudo isto é que a verificação dos poderes este anno dará trabalho á camara até o fim de junho, talvez, tantas são as duplicatas e nullidades que lhe devem ser presentes de quasi todas as provincias do imperio, o que constitue outras tantas questões pessoaes que hão de ser defendidos pelos interessados e por seus protectores e amigos com um ardor desesperado, como é costume.

O conselheiro Paranhos, foi nomeado consultor da secretaria de estrangeiros, e infelizmente não temos ainda certeza de que este illustre parlamentar seja eleito por um dos circulos de Mato-Grosso, como se esperava.

A folha official publicou n'um dos dias da semana passada o regulamento datado de 23 de janeiro proximo passado, e ja ha muito tempo esperado, sobre a necessidade da intervenção dos correctores em todas as transacções mercantis que se effectuarem nas praças do imperio ; o que era reclamado por todos os commerciantes de boa fé, não só porque evitará as muitas fraudes e falsificações que ultimamente se tem dado, mas ainda para cortar um pouco as azas á alta agiotagem que nestes ultimos tempos se tem principalmente exercido, de um modo insidioso e latente, nas transacções de cambio, pois as praças da europa, o que tem muito concorrido para á baixa ficticia e artificial em que elle se tem conservado Depois que a agiotagem se vio privada do negocinho da compra e venda de acções de companhias em projecto e outros titulos phantasticos desta ordem, que foi o seu melhor manjar por muito tempo, atirou-se ás cambiaes, e ahi vai surdamente fazendo a sua fortuna e pondo em duvida o credito do paiz, com o que pouco se importa.

O regulamento, porém, estatúe que nenhuma transacção mercantil de compra e venda, descontos, emprestimos, cambios, etc., possa ser effectuada nas nossas praças com intervenção de qualquer terceiro, sem que este terceiro seja um corrector competentemente nomeado e juramentado, com responsabilidade moral e legal de seus actos ao qual no mesmo regulamento se prescrevem todos os deveres, bem como todas as condições de legalidade e publicidade que devem acompanhar as referidas transacções Ninguem poderia achar nestas disposições cousa alguma para censurar, tanto porque são todas ellas evidentemente em favor do commercio legitimo, que não vive de artimanhas e expedientes, como por ser assim justamente que se procede em todas as praças commerciaes do mundo, em casos semelhantes, como ninguem ignora.

Mas não foi assim que o entenderam alguns opposicionistas *soit disant* commerciantes, cujos interesses parece que iam ser feridos pelas disposições salutares do regulamento, e açulados ainda mais pela imprensa incendiaria que não perde occasião de metter o seu trumpho e querer fazer mais uma vaza em favor da desordem, levantaram um alarma contra o regulamento e attribuiram-lhe todas as contradições e calumnias que lhes veio á cabeça. Chegaram mesmo a conseguir uma representação da praça do commercio ao governo contra elle, e de caminho foram tambem arguindo outros actos anteriores do governo, que já se acham em plena execução, e dos quaes se não tratava então.

Fizeram com isto alguma bulha, é verdade, mas hoje tudo se acha serenado, e o regulamento por todos entendido no seu genuino sentido e não naquelle que lhe emprestavam os seus oppositores, não só porque o governo explicou competentemente a verdadeira intelligencia que lhe devia ser dada, como porque a imprensa ordeira tomando a questão a si, tem claramente demonstrado a sem razão do barulho que fizeram os opposicionistas por tal motivo, e ainda mais a conveniencia e necessidade das medidas decretadas no regulamento de 23 de janeiro. Perderam, portanto, os homens mais esta mina, que a principio julgaram que lhes seria de vantajosa exploração, e agora não terão remedio senão o esperar pela outra da verificação dos poderes dos novos deputados, que promette ser fecunda, e ha de ser habilmente aproveitada por elles.

O imperador e a familia imperial continuam á residir em Petropolis, e provavelmente lá se demorarão até principios de maio, em que o imperador tem de vir fazer a abertura da nova sessão legislativa. Que tal será ella ? E' o que ninguem por ora será capaz de dizer.

Temos já noticia certa da reeleição de todos os quatro ministros deputados, o que os habilitará para defenderem-se na camara das accusações, que lhes hão de ser provavelmente feitas pelos liberaes exaltados que lá tiverem entrada e assento, que felizmente não hão de ser muitos.

A sahida do vapor foi transferida para amanhãa ás 10 horas, e dizem que naturalmente tivera isto lugar para que possa elle levar o jornal que ha de publicar amanhãa alguns despachos, e entre outros a organisação da nova secretaria de estado, que se acha prompta, e que deve ser hoje assignada pelo imperador : affirma-se, entretanto, que o novo ministro não será nomeado senão depois da abertura das camaras, o que está de accordo com o que ja muito anteriormente lhe havia dito a tal respeito.

A curveta *Bahiana* segue um destes dias para a Europa, conduzindo os guardas-marinhas que ahi vão este anno em viagem de instrucção ; aos quaes desejamos muito melhor sorte do que tiveram os que foram o anno passado na malfadada curveta *D. Isabel*.

Não me occorre mais cousa alguma de importancia para dizer-lhe nesta occasião.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Paraná*, entrado dos portos do sul, trouxe-nos jornaes, do Rio até 24 da passado, da Bahia até 1, e de Alagôas até 3 do corrente.

Além das noticias que vão transcriptas em outra parte deste *Diario*, eis o que de mais encontramos nos jornaes.

Rio de Janeiro. — Baixaram os seguintes decretos :

Pelo ministerio do imperio, ns. 2,734, dando novo regulamento á inspecção de saude de portos ; e 2,741, dando nova organisação ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

Pelo da justiça, ns. 2,739, creando duas companhias avulsas do serviço activo da guarda nacional na provincia do Espirito Santo ; e 2,744, idem o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Nossa Senhora da Conceição do Arroyo, na provincia do Rio Grande do Sul.

Pelo da fazenda, ns. 2,745, creando e dando regulamento ao Instituto dos menores artezãos da casa de Correcção ; e 2,746, declarando quaes os vencimentos dos fiscaes dos bancos em que ha mais de um gerente, e estabelecendo regras sobre sua percepção.

Pelo da guerra, o regulamento especial da escola de marinha.

Foram nomeados :

O major do corpo de engenheiros João Luiz de Araujo Oliveira Lobo, para ser empregado no archivo militar.

Os capitães Henrique de Amorim Bezerra, actual repetidor da 1ª cadeira do 1º anno da escola militar, para reger interinamente a 2ª cadeira do 2º anno da mesma escola ; e Antonio José do Amaral, para exercer, cumulativamente com as funcções de repetidor interino da 1ª cadeira do 1º anno, as de repetidor interino das doutrinas da 2ª cadeira do 2º anno da referida escola ; e o Sr. 1º tenente Antonio da Costa Barros Velloso, para servir de repetidor interino da 1ª cadeira do dito 2º anno.

Os coroneis, do corpo do estado maior de 1ª classe Pedro Maria Xavier de Castro, e de 2ª classe Francisco Xavier Torres, e tenente-coronel do de 1ª José Pereira Dias, para inspeccionarem : o 1º, o batalhão de deposito, o 2º, o 5º batalhão de infantaria e os corpos de guarnição de Piauhy e Ceará ; e o 3º, o corpo de guarnição do Espirito Santo.

O brigadeiro Lopo de Almeida Henriques Botelho e Mello, para inspeccionar o 4º batalhão de infantaria, quando concluir a inspecção 12º da mesma arma.

Por decreto de 12 do corrente foi concedida ao Sr. visconde de Itaborahy a demissão que pedio do lugar de presidente do conselho inspector e fiscal da caixa economica e do monte do socorro desta côrte.

Foram nomeados os Srs. :

Conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, para presidente do conselho inspector e fiscal d caixa economica e do monte de soccorro desta côrte ;

Bacharel José Joaquim Ferreira Valle, para 2º official da secretaria da fazenda ;

Capitão de engenheiros Luiz José da França, para engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes ;

Praticante da contadoria de marinha, Felippe José Pereira Leal Sobrinho, para 4º escripturario dario da mesma repartição ;

João Carlos Pereira Pinto e Innocencio de Menezes Vasconcellos de Drumond Junior, para praticantes da contadoria de marinha.

— Havia fallecido em Itú, o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo.

— A abertura da assembléa provincial do Paraná, foi adiada para 2 de abril proximo.

Bahia.—Lê-se no *Diario da Bahia* :

« O Sr. Antonio de Souza Vieira, chefe da 2ª secção da alfandega, foi aposentado á seu pedido.

« Foram nomeados para substitui-lo o Sr. guarda-mór José de Lima Nobre e para este ultimo lugar o Sr. Carlos Americo de Sampaio Vianna.

« Foi nomeado ajudante do guarda-mór o Sr. Faustino Joaquim da Costa.

« Hontem 15, teve lugar na egreja cathedral a missa de *Requiem*, e memento solemne com musica em suffragio ao fallecido Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo Marquez de Santa Cruz, mandada celebrar pelo Rvm. Sr. conego thesoureiro-mór, commendador Manoel Cyrillo Marinho.

« Simples, posto que assistida pelo Revm. capitular, respectivo cabido ; e mais algumas pessoas gradas de um e outro clero e seculares, foi expressivo e tocante tributo de gratidão do amigo fiel e saudoso ao seu amigo e bemfeitor.

O Sr. conego Cyrillo ha muitos annos que morava no palacio com S. Exc. Rvm., de quem com toda a estima gozava a honra de ser confessor.

« Foi nomeado o bacharel Joaquim Moreira de Castro para servir o lugar de promotor publico da nova comarca de Monte-Alto »

« Foi nomeado o Dr. Agrario de Souza Menezes para membro da commissão de vigilancia da escola normal, em lugar do conselheiro Dr. João Antunes de Azevedo Chaves, que não aceitou.»

« Apuração geral do primeiro districto feita pela camara municipal da capital, com exclusão das duplicatas da villa do conde :

« Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.	209
« Joaquim J. Fernandes da Cunha........	175
« Salustiano Ferreira Souto..............	9?
« Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.	68
« Capitão João J. de Sepulveda Vasconcellos....................	52
Brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Paca....	44
« Bacharel Theophilo das Neves Leão....	28
« Dez. Candido Ladisláo Japiassú	27

« 1ª duplicata.

« Eleição feita na capella do Senhor do Bomfim.	
« Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.	13
« Dr. Salustiano Ferreira Souto	10
« Dr. Joaquim J. Fernandes da Cunha....	1
« Brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Paca.	1
« Capitão João J. de Sepulveda Vasconcellos	1

« 2ª duplicata.

« Eleição feita na casa da camara.	
« Dr. Joaquim J. Fernandes da Cunha....	13
« Capitão João J. de Sepulveda Vasconcellos..................................	7
« Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.	6

« Apuração dos collegios de Inhambupe, Alagoinha, Purificação, Itapicurú, Abbadia, Ibobina, Pombal, Tucano, Monte-Alto, Villa Nova da Rainha, e Geremoabo, que formam o 4º districto, não incluindo os votos em separado de Geremoabo e do Pombal ;

« Franco	698
« Saraiva	630
« Manuel Dantas..	628
« Cicero	148
« Tiberio.	2
« João Victor	2
« Luiz Antonio....	2

« Apuração dos mesmos collegios, inclusive os votos em separado dos de Pombal e Purificação :

« Franco.........	762
« Saraiva	694
« Manuel Dantas..	693
« Cicero	237
« Tiberio.........	2
« João Victor......	2
« Luiz Antonio....	2

« Apuração dos collegios de Lenções, Santa Isabel, Maracás, Rio de Contas, Caeté, Macaúbas, Monte Alto, Urubú, Chique-Chique, Barra do Rio de S. Francisco, e Campo-largo, que formam o 5º districto, excluidas as duplicatas, das freguezias de Bom Jesus e de Macaúbas, faltando os collegios de Pilão-Arcado, Santa Rita e Carinhanha, com 123 votos :

« Spinola	518 votos.
« Junqueira	405 »
« Frederico	318 »
« Gasparino. . . .	310 »
« Monteiro.	260 »
« Bonifacio.	85 »
« Magalhães Castro. .	44 »
« Romualdo	28 »

Alagôas.—Nada ha de importante desta provincia.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Montevidéo, 16 de fevereiro de 1861.

O nosso deposito dos principaes artigos de importação é avultado em consequencia dos successivos supprimentos que temos recebido, e não sendo proporcional o consumo nota-se por isso alguma apathia no mercado, cuja melhor prova são as pequenas transacções que se realisaram durante a quinzena que passamos em revista.

CAMBIO.—Inglaterra, 41 d por peso corrent.
França, 82 a 82 2|4 frs. por onça.
Genova, 81 frs. por onça.
Rio de Janeiro, 29$600 por onça.
Buenos-Ayres, 3|4 e 7|8 0|0 de premio.

DIVIDA PUBLICA.—Consolidados, 16 rls. as cantelas de banco Mauá.

Exigivel, 32 rls. as cautelas do banco Mauá.

Novos titulos, 40 0|0 de valor.

DESCONTOS.—*Inglaterra*, couros salgados 30 sh., ditos seccos 60., e fardos 25 sh. com 5 0|0 de capa.

Havre, couros salgados 40 frs.. ditos seccos 88 frs. e fardos 40 frs. com 10 0|0 de capa sob bandeira sarda; nominal.

Estados-Unidos, couros seccos 5|8 por libra, ditos salgados 1|4 cts, e fardos 6 pesos com 5 0|0 de capa.

Brasil, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 para a Bahia e 6 para Pernambuco, 3 7|8 pats, por pipa e 5 0|0 de capa.

As entradas de assucar foram pequenas, e houve delle procura um pouco activa, vendendo-se facilmente as ultimas partidas que chegaram, a saber: do *Danes Ceres*, de Pernambuco, 450 barricas do branco de 1ª qualidade a 26 rls., 100 ditas somenos a 22 1|2 rls., e 559 ditas mascavado a 17 3|4 rls. ; e do *Infeliz*.

Ha falta de aguardente, e os seus preços teem melhorado sob a animada procura, vendendo-se 130 pipas pelo *Infeliz*, da Bahia, a 97 ps. os 128 gal.

Falta-nos tambem o cafe e a farinha de mandioca.

De matte temos suprimento, e os seus preços teem declinado.

Os de farinha de trigo tem melhorado ; do *C. H. Jordan*, do Rio venderam-se 50 barricas Richimond a 10 pats., e 425 ditas a 8 1|2 pats.

Ha falta de vinhos de Marselha e de Cette, porém não os procuram em razão da abundancia do Catalão de qualidades inferiores.

Destes tem tido boa sahida as marcas superiores.

Para os productos do paiz foi a quinzena muito pouco importante. Venderam-se alguns lotes de couros seccos.

Os trabalhos da salga continuam em pequena escala, porém é de esperar que se animem, tendo-se realisado alguns contratos de gado nestes ultimos dias, e constando que os estancieiros teem feito algumas convenções sobre os preços que anteriormente pediam.

Desde o 1º de janeiro até esta data salgaram-se 80.000 rezes.

Estamos sem deposito, o fecharam-se já contractos sobre toda a salga.

De carne secca tem havido algumas vendas diminutas.

Os preços dos couros seccos teem baixado, e os dos salgados estão tambem pouco seguros.

Buenos-Ayres, 14 de fevereiro de 1861.
Onças . . . 318 1|2

O nosso mercado continúa em calmaria, apezar de serem menos frequentes as entradas, principalmente do Mediterraneo e Estados-Unidos.

A modificação que soffreram os preços dos artigos de consumo diario conserva os compradores em reserva, limitando-se a pequenos supprimentos, como precaução contra uma nova baixa que podem trazer os grandes depositos que supportamos e infundados receios sobre os successos politicos de S. João.

Apezar disto não póde durar muito tal apathia por ser de maior movimento a estação em que vemos entrar, e porque a atividade dos trabalhos das charqueadas darão novo impulso ás transacções commerciaes.

Effectuaram as vendas seguintes :

Do *Pino* de Pernambuco, em deposito, 1,600 barricas e 100 meias ditas de assucar á preço reservado que se diz ser 10 rls. e pelas meias barricas do branco, 17 rls. pelas barricas, 15 rls, pelo quebrado e 11 rls. pelo mascavado.

Do *Star* de Cadiz 2,000 fangas de sal, a 17 rls. f., sendo o genero entregue no Rosario em virtude de um ajuste feito posteriormente com o comprador.

Do *Saintonhe e Raoul* de Bordeos 2,000 quartolas de vinho tinto a 700 ps.

Do *Tip* de Cadix, em deposito, 164 pipas, 50 meias, e 50 barris de vinho tinto a 51 pats.

Do *Viageros* em deposito 225 pipas 17 meias e 36 barris de dito, marca Carey, a 57 pats. : 30 barris do secco e 10 ditos do doce a 75 pats. por pipa

De productos do paiz venderam-se 16,000 couros salgados a 51 rls., 4,000 ditos a 52 rls ; 12,000 seccos para a Allemanha a 58 rls., ficando 5,000 em ser, 213,000 para os Estados-Unidos de 54 a 52 rls., e ultimamente a 42 rls., ficando 10,000 a 12,000 em deposito.

RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1861.

Cambio.—Londres, 26 d. a 90 d.|v.
» Pariz, 368 rs. a 90 d.|v. hontem.
» Hamburgo, 695 rs. a 90 d|v.
Descontos.—10°|ₒ.
Apolices —De 6°|ₒ. 97°|ₒ.
Acções.—Banco do Brasil, 76$ de premio hontem.
Idem, idem, 75$ e 76$ de premio hoje
Banco-Rural e Hypothecario, 29$ e 30$ de premio.
Banco-Commercial e Agricola, 16$ de desconto.

BOLETIM.

Depois da partida do paquete inglez *Magdalena* conservou-se o nosso mercado monetario pouco animado até o dia 14 ; n'essa data abrio-se o cambio para o paquete francez *Béarn* a 26 dinheiros sobre Londres.

Circumstancias inteiramente filhas da situação fizeram baixar esse algarismo no dia 19 a 25 7|8 e 25 3|4 d. ; poucas porém foram as operações effectuadas a esse cambio ; predominou sempre o primeiro algarismo, e desde hontem firmou-se progressivamente em saques de alguma importancia.

Não houve alteração na taxa do desconto, negociando-se com facilidade na praça letras de primeira ordem a 9 1|2 e 10 °|ₒ.

Os bancos tem sustentado a taxa de 9 °|ₒ.

Hontem (22) reunio-se a directoria do banco do Brasil afim de resolver, se, em cumprimento da ultima lei bancaria, annuncia estar prompto para trocar suas notas em ouro, ou se espaçaria o cumprimento desta obrigação.

Até a hora em que escrevemos não nos consta ter havido qualquer solução a esse respeito.

Cambio.— Incluindo as transacções regulares realisadas hoje, sommam os saques pelo paquete francez *Béarn* :

Sobre Londres, £ 400,000, na maior parte a 26 d. e o resto a 25 7|8 a 25 3|4 d.

Além desta quantia sacou o banco do Brasil por conta do banco commercial do Porto £ 50,000 a 26 d.

Sobre Paris, 2,500,000 francos aos extremos do 366 e 377 rs., avultando os saques aos dous primeiros algarismos.

Sobre Hamburgo 300,000 m. b. a 695 rs.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella seguinte :

114 0|0 . . á vista.
113 0|0 . . á 30 dias.
112 0|0 . . á 60 »
111 0|0 . . á 90 »

Apolices.— Negociaram-se as geraes de 6 °|ₒ a 97 °|ₒ ; hoje fechou-se a este preço uma transacção a 10.

Metaes.—Venderam-se hontem 500 onças da patria a 30$500.

Acções.—Negociaram-se as do banco do Brasil a 75$ e 76$ de premio, as do banco Rural e Hypothecario a 27$, 28$, 29$ e 30$ de premio, as do banco Commercial e Agricola a 10$ de desconto, e as da Companhia brasileira de paquetes a vapor a 25$ de desconto.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA, 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Assucar mascavado de Nasareth a 1$850.
Dito dito da Bahia a 2$200.
Cambio sobre Londres 26 3|8 d.

CAMBIOS E METAES.

Londres 60 á 90 ds.—26 1|8 a 26 3|4 d.
Paris » » » 355 a 360 rs. o fr.
Hamburgo » » » 680 a 700 m. b.
Lisboa » » » 100 a 105 0|0.
Doblões hespanhóes— 31$ a 31$500, esc.
» da patria—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$ idem.
» de 4$—9$300 a 9$400. idem.
Soberanos—9$800 a 10$000. idem.
Patacões brasileiros—2$ a 2$100.
» hespanhóes—2$ a 2$100.
» mexicanos--1$900 a 1$960.

(*Diario da Bahia*).

— Sahiarm para Pernambuco :

Do Rio : á 10 do passado, o brigue *Damão* ; á 21, o brigue *Castro I* ; á 23, o brigue *Santa Rosa.*

Da Bahia : á 21, a barca *Amelia*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco :

Ao Rio : á 7, o vapor de guerra *Viamão*, com 8 dias e 7 horas ; á 8, o brigue hespanhol *Francisco* ; com 7, a barca americana *Marian* com 9, e o brigue *Maria Rosa*, com 10 ; á 13, a barca *Thereza I*, com 9 ; á 15, a barca *Rio de Janeiro*, com 10 ; á 16, o brigue *Veloz*, com 8, e o patacho americano *Eagle*, com 17, e á 23, o patacho *Luiza*, com 14, e o balhabote *Artista*, com 10.

A' Bahia, á 23, o palhabote *Vedeta*, com 3 dias.

— Achavam-se á carga para Pernambuco :

Ao Rio — o palhabote *Artista*, o patacho *Salvador*, e o brigue *Conceição*.

Na Bahia — o palhabote *Vedeta*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi exonerado da subdelegacia da Boa-Vista, por seu pedido, o capitão Firmino da Cunha Rego.

— Acham-se nomeados recrutadores nesta cidade os officiaes de linha seguintes :

Alferes Jorge Rodrigues Sidreira, da freguezia do Recife.

Tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, da Boa-Vista.

Dito João Adolpho de Souza Barreto, desta de S. Antonio e S. José.

— No dia 28 do passado teve lugar, perante o jury, o julgamento de um antigo processo instaurado contra o Sr. José do Rego Barros, por lhe ser attribuida a morte de Antonio José de Santa Anna, cujo cadaver fôra exhumado no *Arraial*.

Informam-nos que a accusação pelo Dr. promotor publico interino Gusmão Lobo, foi energica e concludente ; e a defeza á cargo do Dr. Epaminondas de Mello não lhe foi somenos, desempenhando ambos com distincção o papel que sustentavam.

— O Sr. coronel Manoel Xavier Paes Barreto, do engenho Mamucaba, comarca do Rio Formoso, queixa-se-nos de que a 15 de fevereiro ultimo somente havia recebido os *Diarios* até o fim de janeiro, no entretanto que os correios ou caminheiros partem desta cidade ás quintas-feiras de todas as semanas !

Além disto, naquella data devera ter alli chegado a mala de 7 daquelle referido mez de fevereiro ; e como pois somente recebera o nosso assignante supracitado, *Diarios* até janeiro, ao passo que lh'os havemos enviado até a ultima data ?

E' preciso que tal estado seja removido, que não persista tão inconvenientemente ; e sobre isto pedimos algumas providencias da administração do correio desta cidade.

— Amanhãa pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, deverá começar o andamento das rodas da primeira parte da primeira loteria á beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia.

— Damos em seguida um extrato da *Terceira*, jornal da ilha desse nome, em que se narra o acto religioso mandado alli celebrar pelo nosso consul o Sr. Joaquim Antonio de Mendonça e Menezes em suffragio das victimas da *D. Isabel* e não podemos deixar de louvar á esse Sr. a sua lembrança, em favor das almas dos nossos jovens marinheiros, tão desastrosamente fallecidos.

Não é essa a primeira vez que esse Sr. se apresenta pressuroso ; em todas as occasiões vemo-lo sempre prompto e solicito prestar todos os bons officios, aos subditos da nação, que representa, com a amizade e o cavalleirismo que o distinguem.

« No dia 5 de janeiro, na igreja do extincto convento de S. Francisco desta cidade, tiveram lugar as exequias que o digno vice-consul do imperio do Brasil nesta ilha, o Illm. Sr. Joaquim Antonio de Mendonça e Menezes alli mandou celebrar em suffragio pelas almas das infelizes victimas do naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*, no dia 11 de novembro do anno findo.

« Depois da missa, cantada pelo Rvd. Dr. Luiz Francisco da Rocha, subio á tribuna evangelica o Rvd. vigario da Conceição, e ahi representou, n'uma succinta oração funebre, o quadro horrendo d'aquella catastrophe, e a impressão profunda que geralmente havia causado tão tristissimo acontecimento.

« Em seguida cantou-se um responsorio de musica que foi excellentemente desempenhado. No meio do templo armou-se uma eça circumdada de grande profusão de luzes. appareceudo em lugar competente as armas brasileiras.

« Honra, pois, e louvor ao Sr. Joaquim Antonio de Mendonça, que tambem sabe comprehender as obrigações do homem religioso, e que com a morte se não esqueceu daquelles que tanto havia aqui obsequiado em vida.

« Honra, pois, a aquelle que tambem sabe desempenhar a honrosa missão de representante consular do imperio do Brasil nesta ilha.»

— Ao publicarmos a correspondencia *infra*, não podemos deixar de dizer duas palavras á esse joven comprovinciano, cuja modestia sóbe de ponto á não querer que sejam publicados os resultados de sua clinica cirurgica. E' verdade que por um lado tem elle razão, mas por isso não se deve occultar a espontaneidade daquelles que, recebendo um beneficio, desejam dar uma prova de gratidão ao seu bemfeitor.

Já vimo-lo operar e podemos asseverar que, joven como é, elle maneja os instrumentos de que se serve, com habilidade e firmeza, fazendo soffrer o paciente o menos que é possivel, e empregando meios promptos para o seu restabelecimento.

O desinteresse que sempre preside á seus tratamentos torna muito mais importantes os actos que pratica, e fazem-o estimar daquelles que, dispondo de recursos fracos, nada podendo dar ao medico, muitas e muitas vezes soffrem o mal, por não terem com que retribuir sua cura.

Prosiga o Sr. Dr. Luciano Sarmento, em sua carreira medico-cirurgica, á soccorrer de preferencia ás classes pobres da sociedade, e achará sempre corações agradecidos, que se lembrem de sua pessoa, com sympathia e gratidão.

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Sei, porque o Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento disse-me, e á outras pessoas, que não quer demonstrações de gratidão de operados seus.

« Mas desculpar-me-ha S. S. que, tendo passado, segundo ouvi dizer, toda a sua vida ou no gabinete de seu pae, ou nas academias e hospitaes fóra da provincia, ignora as artimanhas, e gyrias que andam por nossa terra nestas cousas de cirurgia, e operações, eu venho dar lhe um testemunho de meu agradecimento.

« Quando, não podendo mais soffrer a horrivel molestia que me atormentava, ha tantos annos resolvi livrar-me, qualquer que fosse o resultado, ao menos do peso enorme que já me impedia de andar, não conhecendo S. S., confesso que puz-me de observação no grande hospital de caridade, e só, depois de ver a rapidez das suas operações e as caridosas attenções do joven operador, e confiando na certeza que me dava de livrar-me em poucos dias, sem perigo de vida nem grandes dores, d'aquella terrivel molestia, me decidi á fazer a operação.

« Graças á Divina Providencia realisou-se tudo o que o Sr. Dr. Luciano me havia dito.

« Tirou-me um peso de 16 libras dos testiculos, e realmente sem dôr, nem perigo, tanto que sendo a operação feita no dia 8 do passado, estou hoje fóra do hospital, e entregue ás minhas occupações, completamente curado, e sem o minimo defeito, o que me parecia impossivel, á vista da grande quantidade de carne, que era preciso tirar.

Aos Srs. Drs. Dornellas e Firmo, dou os mais sinceros agradecimentos por me terem aconselhado e animado para a operação. Ao Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, conservarei a mais respeitosa dedicação.

« Recife, 3 de março de 1861,—*Benedicto Ferreira da Trindade.*»

— Foram julgados perante o jury Antonio Victor de Sá Barreto, Joaquim Felicio de Sá Barreto, José Esteves e o preto Miguel, escravo do coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, indiciados como co-autores do assassinato de Candida Maria da Conceição que, sendo conduzida do engenho Minas-Novas onde residia com João da Silva ou Manoel Justino Alves, foi barbaramente assassinada no açude do engenho Contr'Açude ao amanhecer de 21 de março de 1860.

A immensa multidão, que concorrera e se apinhara no tribunal, fôra a prova do grande interesse publico que á esta causa celebre estava ligado.

Depois da accusação, que foi bem desenvolvida pelo promotor publico, seguio-se a defeza á cargo do Dr. Paula Baptista, sendo a replica pelo Dr. A. Guimarães, que correspondeu á espectativa publica e a defeza.

Absolvidos os accusados, o Dr. juiz de direito interpôz appellação para o superior tribunal da relação.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 2 e 3 do corrente 5 homens e 2 mulheres : 3 livres e 4 escravos ; 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 á ordem do Dr. delegado do 1º districto e 3 á ordem do subdelegado de Santo Antonio.

— Passageiros do vapor *Paraná*, vindo do Rio de Janeiro :—Custodio José Leite Salles, Affonço Xavier Fortes Bustamante, 1 irmão e 1 escravo, Candido José Rodrigues Torres, João da Motta Azevêdo Corrêa, Thomaz Pompeo de Aquino, João Antonio de Souza Ribeiro Junior, Antonio Barrêto Cutrim de Almeida, Manoel Arthur Cavalcanti d'Albuquerque, Francisco José de Brito, 1 filho, e 1 escravo, José Antonio de Araujo Filgueiras Junior, Lucas Matheus de Castro e 2 escravos, Eloy Francisco de Campos, Sacundino Gomensoro, Albino Pinheiro de Siqueira, Constantino Gonçalves, Gervasio Mancebo, Theotonio Mauricio de Miranda Lima, Benvenuto Emygdio Pereira Guimarães, Manoel d'Andrade Martins Valasques, Francisco Antonio Carvalhar, Ignacio Accioli d'Almeida, Manoel Caetano d'Oliveira Passos e 1 escravo, Felippe Daltro de Castro, Augusto Cezar de Carvalho Menezes, João Ferreira Chaves Junior, Porphirio Amancio Gonçalves e 1 escravo, Victorino Antonio do Sacramento e 1 criado, Joaquim Ribeiro de Souza Fróes e 1 escravo, Luiz Caetano Muniz Barrêto, Francisco Liberato de Mattos Junior, Manoel Joaquim Liberato de Mattos e 1 escravo, Victor Isaac de Araujo, Frederico Marinho d'Araujo e 1 escravo, Tito Livio Vieira Dortas e 1 criado, Aureliano da Silva Rabello, Francisco Rodrigues de Seixas, Joaquim Antonio de Magalhães Castro e 1 criado, Augusto de Araujo Santos e 1 escravo, Vicente Candido Ferreira Tourinho, Epiphanio José da Rocha Bitteacourt, Reginaldo Alves de Mello e 1 escravo, José Alves da Silva Pereira e 1 escravo, José Ribeiro Pedreira e 1 escravo, Francisco Ferreira Pacheco de Mello e 1 escravo, Miguel Calmon du Pin e Almeida e 1 escravo, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Alvaro Antonio de Castro, Joaquim Cajueiro de C., Luiz Manoel Mendes Vellozo e 1 escravo, Luiz Duarte da S., Victor Diniz Gonçalves, Pompilio Cavalcanti de M. e 1 escravo, Dr. Elias José Pedrozo, 1 filho e 1 ecravo, Joaquim José Almeida Pires e 1 escravo, Antonio Gonçalves de Almeida, Joaquim Constancio de Moura Costa, Altino Joaquim Rodrigues Pimenta e 1 criado, José Rodrigues Valença e 1 criado, João Baptista da C., Francisco A. Filgueiras Sobrinho, Salustiano da S. Cajueiro de Campos, Melchiades Augusto de A. P, e 1 escravo, Americo José dos Santos, José Pedreira França Junior e 1 criado, Camillo Xavier Espindola de Miranda, Innocencio José de Freitas Barros, Manoel Vicente de Oliveira, Francisco Xavier do Sá, Luiz Ayres de Almeida Freitas, Dr. Carlos Cerqueira Pinto, sua senhora, 2 filhos, 1 afilhada, 1 criado e 6 escravos, Manoel José Espindola, José Araujo Bacellar, José da Silva Paraizo, João Ferreira de Oliveira e Silva e 1 criado, João José de Moura Magalhães, 5 praças de pret, Antonio Pereira Baracho, Francisco Pires Carneiro, Bernardino José de Carvalho, José Francisco de Bitencourt, Joaquim Vicente da Costa Camara e sua senhora, Manoel Joaquim da Silva Leão, Eugenio José Neves de Andrada, tenente-coronel Dionisio Rodrigues de Mello Castro e 1 escravo, Eugenio Maria da Costa Paiva, Antonio Theodoro de Almeida, José Joaquim de Oliveira, Antonio Pereira Camello e 1 criado, José Joaquim Dourado, Manoel Pinto de Araujo Filho e 1 escravo, Entychio Carlos de Carvalho Gama e 1 escravo, Rosendo Cesar de Góes e 1 escravo, Guilherme Scokow e 1 criado, Gustavo A. Scokow e 1 criado, Antonio Bento da Silva C , Francisco José de Magalhães Bastos, D. Marianna Persiana J. Antonio Gonçalves de Albuquerque, Rozendo José Moreira, José Martins, Ivo José Pereira da Costa, Antonio José de Mello, Domingos José de Souza Peixoto, Antonio José Duarte, Antonio Teixeira Pinto, Tiburcio Alves de Carvalho, Domingos da Silva Torres, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, José Pinto, João Pereira de Araujo Barbosa Damas, João José da Silva Guimarães, Dr. Manoel Januario Bezerra Montenegro e 1 criado, Barnabé Elias da Rosa Calheiros e 1 escravo, Dr. Ambrozio Machado da Cunha e 1 escravo, Dr. Vicente de Paula Cascaes Telles.

—Sguem para o norte :

1º tenente José Francisco Pinto e 1 criado, tenente Raymundo Maximo Sepulveda e 1 criado, 2º tenente José Theophilo Cardoso, tenente Vicente Pereira Dias, cadete Norberto Rodrigues Coelho, Dr. Francisco da Silva Castro, preta forra Felizarda, 2 escravos a entregar, 4 praças de pret e uma ex-praça do exercito.

— O vapor francez *Bearn*, vindo dos portos do sul, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros :

Frederic Koller, Jules Picard, Miguel José Alves, José Monteiro da Silva, Antonio de Miranda Lima, José F. Ferreira da Silva Braga, Vicente da Silva Portella e Manoel E. de M. Portella.

— O vapor francez *Bearn*, sahido para os portos da Europa, levou á seu bordo os seguintes passageiros :

André Louis, L. Delouche, sua senhora e 3 filhos, Carlos L. Philippe Roeck, Achilles Laurence, B. Chalopin, Diogo Manoel de Souza, João Pedro Soares, José de Pinho Borges, Carlos Vaffanf, Rodolpho Schmidt, Corf Hertz, Manoel Joaquim Rodrigues Guimarães e sua senhora, Dr. Gonçalo de Almeida Souto, Maria Creusens e João Sounn,

— A barca brasileira *Santa Maria Boa Sorte*, vinda do Rio Grande do Sul, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros :

Manoel Gonçalves Pereira Lima e sua senhora.

— O hiate nacional *Gratidão*, sahido para o Aracaty, levou á seu bordo o seguinte passageiro :

José Gonçalves Agra.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 3 do corrente para o consumo desta cidade 89 vezes.
Nó dia 4—91.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 2 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, os Srs. Drs. Francisco de Paula Baptista e Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 42 jurados.

São multados em 20$000 pelo Dr presidente do jury, cada um dos Srs. juizes de facto multados nos dias anteriores, que não compareceram, e mais os que faltaram á sessão de hoje.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entram em julgamento Antonio Victor de Sá Barreto, Joaquim Felicio de Sá Barreto, José Esteves, e o preto Miguel, escravo do coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, accusados por crime de morte perpetrada na pessoa de Candida Maria da Conceição, tendo por seus defensores os Srs. Drs. acima mencionados.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou para curador de Joaquim Felicio de Sá Barreto, de José Esteves e do preto Miguel, o Sr. Dr. Aprigio Justiniane da Silva Guimarães, que prestou o devido juramento.

Foram recusados pela justiça publica, os senhores:

José Elesbão Borges Uchôa.
Bernardo Falcão de Souza.
Leopoldino Ferreira da Silva.
Luiz de França Lins de Albuquerque.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
Dr. Luiz José Carneiro de Souza Lacerda.
Antonio José da Costa Rego.
João Francisco do Nascimento Feitosa.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Manoel Grigorio Barroso de Mello.
Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
Francisco Pereira Vianna.

Foram recusados pela defeza, os senhores:

João Alves Ferreira.
Bernardo Falcão de Souza.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Antonio Conrado Sabino.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.

O conselho de sentença compõe-se dos Srs. jurados:

João Antonio Coelho.
João da Rocha e Silva.
Joaquim Vital do Amaral.
Alexandre da Silveira Lima Veneno.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.
José Joaquim da Costa.
Virgilio José da Motta.
Caetano de Carvalho Raposo.
Candido José da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim da Silva Gusmão.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foram os réos interrogados.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação dos réos no grão maximo do artigo 192 do codigo criminal.

O advogado do réo, o Sr. Dr. Paula Baptista, deduzindo a defeza, pedio a absolvição dos réos.

Depois da replica da promotoria, o Sr. Dr. Aprigio Guimarães treplicou, pedindo a absolvição dos réos.

Findos os debates, e preenchidas as demais solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1°—O réo Antonio Victor de Sá Barreto, assassinou a Candida Maria da Conceição, cujo cadaver foi encontrado no açude do engenho Contra-Açude, ao amanhecer do dia 21 de março do anno proximo passado?

2°—O réo concorreu diectamente para se commetter este crime?

3°—O réo commetteu o crime de noite, em lugar ermo?

4°—O réo commetteu o crime com superioridade de fôrça, sexo ou armas, de maneira que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5°—O réo commetteu o crime com premeditação, decorrendo entre o designio e a acção mais de 24 horas?

6°—O réo commetteu o crime com abuso de confiança nelle posta?

7°—O réo commetteu o crime com sorpreza?

8°—Precedeu ajuste entre dous ou mais individuos, para o fim de commetter-se o crime?

9°—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Réo Joaquim Felicio de Sá Barreto:

1°—O réo Joaquim Felicio de Sá Barreto, assassinou a Candida Maria da Conceição, cujo cadaver foi encontrado no açude do engenho Contra-Açude, ao amanhecer do dia 21 de março do anno proximo passado?

2°—O réo concorreu directamente para se commetter este crime?

3°—O réo commetteu o crime de noite e em lugar ermo?

4°—O réo commetteu o crime com superioridade de forças, sexo ou armas, de maneira que a offendida não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5°—O réo commetteu o crime com premeditação, isto é, decorrendo entre a acção e o designio mais de 24 horas?

6°—O réo commetteu o crime com sorpreza?

7°—O réo commetteu o crime com abuso de confiança nelle posta?

8°—Precedeu ajuste entre dous ou mais individuos para o fim de commetter-se o crime?

9° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Réo José Esteves:

1° — O réo José Esteves, assassinou a Candida Maria da Conceição, cujo cadaver foi encontrado no açude do engenho Contra-Açude, ao amanhecer do dia 21 de março do anno proximo passado?

2°—O réo concorreu directamente para se commetter este crime?

3°—O réo commetteu o crime de noite e em lugar ermo?

4°—O réo commetteu o crime com superioridade de forças, sexo ou armas, de maneira que a offendida não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5°—O réo commetteu o crime com premeditação, decorrendo entre o designio e a acção mais de 24 horas?

6°—O réo commetteu o crime com abuso de confiança nelle posta?

7°—O réo commetteu o crime com sorpreza?

8°—Precedeu ajuste entre dous ou mais individuos, para o fim de commetter-se o crime?

9° Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Réo o preto Miguel:

1°—O réo o preto Miguel, escravo do coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, matou a Candida Maria da Conceição, cujo cadaver foi encontrado no açude do engenho Contra-Açude, ao amanhecer do dia 21 de março do anno proximo passado?

2° — O réo concorreu directamente para se commetter o crime?

3°—Este crime foi commettido de noite e em lugar ermo?

4°—Este crime foi commettido com superioridade de forças, sexo ou armas, de maneira que a offendida não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5°—Deu-se nos delinquentes a premeditação, isto é, designio formado antes da acção de offender a assassinada mais de 24 horas?

6°—Este crime foi commettido com abuso de confiança nelle posta?

7° — Este crime foi commettido com sorpreza?

8°—Precedeu ajuste entre dous ou mais individuos, para o fim de commetter-se o crime?

9°—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias, com o processo ás 5 horas e tres quartos da tarde, d'onde voltou depois ás 6 horas e meia, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Quesitos ácerca de Antonio Victor de Sá Barreto:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Joaquim Felicio de Sá Barreto:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade, deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

José Esteves:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Miguel escravo:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade, deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito mandou que o dito jury tornasse á sala secreta, para que respondesse ao segundo quesito de cada um dos réos.

Recolhido novamente o jury á sala secreta das conferencias, d'ahi voltou depois de meia hora, respondendo ao dito quesito pela maneira seguinte:

Não,—Por unanimidade.

O Sr. Dr. juiz de direito em vista da decisão do jury publicou sua sentença absolvendo os réos e condemnando a municipalidade nas custas, e appellou para o superior tribunal da relação.

Levantou a sessão, ás 7 e meia horas da noite, adiando-a para o dia 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Dia 4

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada, e verifica estarem presentes 39 Srs. jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, os quaes não apresentaram escusas, e mais os senhores que faltaram á sessão de hoje.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a a sessão.

Entra em julgamento o réo Domingos Lopes de Sant'Anna, accusado por crime de offensas physicas.

O conselho de sentença foi composto dos Srs. jurados:

Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
Domingos Nunes Ferreira.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Caetano de Carvalho Raposo.
João Antonio Coelho.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
José Joaquim da Costa.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
João Alves Ferreira.
Francisco Pereira Vianna.
Antonio José da Costa Rego.
José Francisco de Moura.

E prestaram o juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

Dada a palavra ao Dr. promotor, pedio a condemnação do réo no grão medio do artigo 201 do codigo criminal.

O advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição

Findos os debates o Sr. Dr. juiz de direito resumio a materia da accusação e da defeza, e propoz ao jury os quesitos seguintes:

1°—O réo Domingos Lopes de Sant'Anna, no dia do mez de julho do anno proximo passado, ferio ao Francez Charrel Airero, no caes do Ramos?

2°—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3° Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4° — Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Recolhido o conselho com os quesitos á sala secreta das conferencias, voltou depois de um quarto de hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr. juiz de direito proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Sendo novamente feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes os mesmos 39.

Entra em julgamento a ré Bernarda Anna da Conceição, accusada por crime de offensas physicas, tendo a mesma por seu defensor o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Sendo approvado pelas partes o jury que julgou o réo Domingos Lopes de Sant'Anna, prestou o dito jury novo juramento.

Foi a ré interrogada.

Lido o processo, foi dada a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação da ré no grão médio do art. 201 do codigo criminal.

O advogado da ré deduzindo a defeza pedio a sua absolvição.

Findos os debates, o Sr. Dr. juiz de direito resumio a materia da accusação e da defeza, e propoz ao jury os quesitos seguintes:

1°—A ré Bernarda Anna da Conceição, em dias do mez de novembro do anno proximo passado, causou a Maria Umbelina da Conceição as offensas physicas constantes do auto do corpo de delicto?

2°—Estas offensas produziram á paciente grave incommodo de saude?

3°—Estas offensas produziram na paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4° — Existem circumstancias attenuantes em favor da ré?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias, voltou depois de um quarto d'hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1° quesito—Não, por unanimidade de votos, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr juiz de direito publicou sua sentença absolvendo a ré e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão á uma e meia hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.— A unica resposta precisa, conveniente, cavalleirosa, que devo dar as invectivas que me são dirigidas no *Liberal Pernambucano* de hontem, e que eu presumo partirem do bacharel José da Cunha Teixeira, é a seguinte:

Codigo do processo criminal.

« Art. 150 Todo cidadão pode denunciar ou « queixar-se perante a autoridade competente de « qualquer empregado publico pelos crimes de « responsabilidade no prazo de tres annos, para « que ex officio se proceda ou se mande proceder contra os mesmos, na forma da lei.

O jogo vil dos insultos e dos doestos, pode ter bom resultado para quem o quizer; para mim, não; é abominavel e nimiamente asqueroso!

Chamei a responsabilidade o periodico *Nova Era* por causa de insultos que contra mim deu a estampa, e appareceu-me um desses responsaveis *especiaes* que o publico já conhece. O que fazer, pois? ! .... O publico sensato ante quem fallo, responda.

Páo d'Alho 3 de março de 1861.

Francisco Teixeira de Sá.

Srs. Redactores.—Permitta-nos a inserção de duas palavras no seu conceituado jornal.

Lendo no *Liberal Pernambucano* de hoje, um pequeno artigo em que, alguem de mim se occupa é de meu dever, como homem de honra, que me preso ser, e em satisfação á quem quer que por ventura, por me não conhecer, não faça de mim o conceito á que tenho todo o direito, provocar do modo mais terminante ao maligno autor deste mesmo artigo, á apontar todos os factos que como empregado publico me desabonem.

Este convite, que ora faço ao autor do citado artigo, é tão solemne e formal, quanto solemne e formal é o desprezo que voto ás calumnias que mais se contém em o seu artigo. De viseira erguida, e apresentando-se como homem, se o é, eu o aguardo pois.

Recife, 4 de março.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Publicações a pedido.

Marinha.

Por carta recebida do Rio de Janeiro trazida pelo vapor Paraná de pessoa muito fidedigna tivemos a seguinte noticia:

Falla-se que o capitão de mar e guerra Elizario Antonio dos Santos vai ser substituido de inspector do arsenal de marinha desta provincia, pelo commandante dos fuzileiros navaes da corte.

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 5/8 d. por 1$ 90 dias de vista.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 1 0/0 de desconto 15 dias de vista.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	41:267$687
Idem do dia 4	15:052$202
	56:319$889

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	85	
» » com generos..	517	
		602
Volumes sahidos com fazendas..	137	
» » com generos..	141	
		278

Descarregam hoje 5 de fevereiro.
Galera franceza—Solferina—fazendas.
Brigue portuguez—Amalia I—mercadorias.
Patacho inglez—Eova Creina—bacalhão.
Patacho americano—Langarote—breu.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, precedente do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

1 caixa redoma de vidro; a Roston Rooker & C.

1 dita fardamento; ao Dr. Sabino Olegario Ludugero P.

100 barris e 100 meios manteiga de vacca, 1 caixa gazometros, 1 dita velludos, 1 dita fazendas, 40 rollos fumo, meia barrica erva-mate, 1 caixão óvos, 1 lata biscoitos; a ordem de diversos.

Barca nacional *Amelia*, vinda da Bahia, manifestou o seguinte:

466 caixas charutos; a Palmeira & Beltrão.
1 caixão charutos; a José Joaquim de Seixas.
7 ditos e 1 pacote charutos, 40 betas de piassava, 5 gigos louça de barro, 1000 quartinhas; a ordem de diversos.

Barca brasileira *Santa Maria Boa-Sorte*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

9984 arrobas de charque; a ordem.
40 couros vaccuns, 1 barril com lingoas, 8 quartolas e 2 barris tainhas.

Patacho americano *Lanzarst*, vindo de Welmengton, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

110,554 pés de taboado de pinho, 414 barris breu; aos mesmos.

Brigue escuna hespanhol *Guadelupe*, vindo de Buenos-Ayres, consignado á Amorim & Irmãos.

1360 quintaes hespanhóes de charque, 42 couros seccos; aos mesmos.

Palaca hespanhola *Chile*, vinda de Monte-Vidéo, manifestou o seguinte:

4700 quintaes hespanhóes carne secca, e 60 couros de poltro seccos; a ordem.

Exportação

Do dia 2 de março,

Patacho francez *Alix*, para Marseille, carrega:

Tyssei freres, 300 saccos com 1500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	10:538$461
Idem do dia 4	5:553$278
	16:091$739

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	5:859$092
Idem do dia 4	2:735$087
	8:594$179

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Genova—40 dias, escuna sarda «Annessione», de 107 toneladas, capitão Bernardo Guagnino, equipagem 8, carga vinho, massas e mais generos; a Bastos & Lemos.

Rio Grande do Sul—4 dias, barca brazileira «Santa Maria Boa-Sorte», de 226 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 15, carga 9984 arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva.

Jersey—33 dias, barca ingleza «Venus», de 180 toneladas, capitão Phelippe Gruchy, equipagem 12, carga 1902 tinas com bacalhão; a James Crabtree & C. Seguio para Bahia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez «Bearn», de 1173 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 114.

Buenos-Ayres—30 dias, sumaca hespanhola «Guadalupe», de 118 toneladas. capitão João Fontanilles, equipogem 10, carga 1360 quintaes de carne secca; a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—hiate nacional «Gratidão», capitão Pedro José Francisco, carga diferentes generos.

Rio de Janeiro—barca brasileira «Iris», capitão José Joaquim da Silva, carga assucar e aguardente, e 7 escravos a entregar,

Pordeaux e portos entermedios vapor francez «Bearn», commandante A. de la Noé.

Navios entrados no dia 4.

Portos do Sul—7 dias e 20 horas, vapor nacional «Paraná», commandante capitão tenente José Leopoldo do N. Torrezão.

Bahia—10 dias, barca brazileira «Amelia», de 242 toneladas, capitão Narciso Lopes da Silva, equipagem 11, em lastro; a Azevedo & Mendes.

Montevidéo—32 dias, polaca hespanhola «Chile», de 200 toneladas, capitão José Millet, equipagem 13, carga 4105 quintaes hespanhóes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Terra-Nova—33 dias, patacho inglez «Harriet», de 151 toneladas, capitão William Mihon, equipagem 7, carga 2500 barricas com bacalhão; a Henry Froster & C. Seguiu para a Bahia.

Navio sahidos no mesmo dia,

Liverpool pela Parahiba— brigue inglez «Lindisfarn», capitão John Miller, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Fahrenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m	Nimbus.	E	Fresco	75	23,8	80	4	756,4	30,
9 »	Cumulos	»	»	80	26,6	78	0	757,4	30,03
1/2 dia	»	»	Regul.	84	28,8	72	0	757,6	30,04
3 da t.	»	»	Bonan	81	27,2	70	0	737,6	30,04
6 da t.	»	»	»	77	25,	71	0	756,8	30,01

A noite clara até 5 h. da manhãa, que começou a chuvar, vento E fresco

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 3 h. 54' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1°. tenente.

Editaes.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 1.° anno do 1.° districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber aos eleitores e supplentes desta freguezia abaixo declarados, que não tendo sido installada no dia designado por lei a junta qualificadora desta mesma freguezia, foi pois designado por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de fevereiro findo o dia 3 de abril proximo futuro, para dita instalação da junta qualificadora, para a qual convido e convoco aos mesmos eleitores e supplentes na fórma do art. 4.° da lei de 19 de agosto de 1846, afim de comparecerem no supradito dia no corpo da igreja matriz da Boa-Vista, pelas 9 horas da manhãa para dita formação da junta qualificadora, ficando scientes os mesmos eleitores e supplentes que ficam sujeitos a multa de 40$ e 60$ senão comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta respectiva.

ELEITORES.

Os senhores:

Simplicio José de Mello.
é Joaquim Antunes.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
Joaquim José Ferreira da Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Attayde.
Joaquim Mileto Mariz.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Barros.

SUPPLENTES.

Decio de Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Belarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Jardim.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Pedro de Alcantara e Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Correia de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 1.° de março de 1861. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— A camara municipal do Recife contrata o serviço da limpeza da cidade com quem delle se queira encarregar, mediante condições razoaveis, para o que aceita propostas dos interessados em cartas fechadas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de março de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dio 1.° de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.° terem 18 annos completos de idade; 2.° estarem livres de culpa e pena; e 3.° terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official maior,

Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos creradores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março do anno proximo passado se tem de mandar manufacturar o seguinte:

245 sobrecasacas de panno verde.
245 calças de dito panno.
239 capotes de panno azul.
542 calças de brim.
342 camisas de algodãozinho.
542 pares de polaina de panno preto.
72 sobrecasacas de panno azul.
90 lenções de brim.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de trinta dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 8 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, e quaes os seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 4 de março de 1861.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a aula do 2° batalhão de infanteria de linha.

6 resmas de papel almaço.
16 quarteirões de penas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta.
20 exemplares de collecção de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte-verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 exemplares de pauta.
20 exemplares de escripta, ou traslado.

Para o arsenal de guerra.

8 quintaes de ferro inglez em barra de 1/2 polegada.
8 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8 oitavos.
2 quintaes de verga de varanda.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Persinunga» da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 4 de março de 1861.

Eliziario Antonio dos Santos.
Inspector.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 do mez proximo, mediante propostas recebidas até ás 11 horas da manhãa desse dia, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

3 peças de filele azul, branco e encarnado, 8 arrobas de gaxeta de patente, 4 livros mappas de 50 foldas, 6 ditos ditos de 25 ditas, 10 arrobas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1/2 a 8 polegadas, 1 jogo de tinteiros galvanizados e 30 raspas de ferro.

Para os navios e arsenal.

6 barris de alcatrão, 4 arrobas de agua-raz, 6 barris de breu, 3 caixas de guerra, 2 rolos de chumbo em lençol, 6 arrobas de estopa de algodão para limpar machinas, 400 folhas de cobre de 24/0 com a competente pregadura, 50 arrobas de oleo de linhaça, e 30 latas de tinta branca de chumbo, 1,000 folhas de lixa de esmeril em panno, 72 paes de ferro e 4,000 tachas de bomba.

Para o arsenal.

20 arrobas de almagre, 85 calças de algodão azul, 85 camisas do mesmo algodão, estes dous objectos para africanos, 9 camisas de algodão branco, 9 saias de dito azul, estes objectos para africanas.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

São as condicções para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos e sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por 0/0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade e na porção contratada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

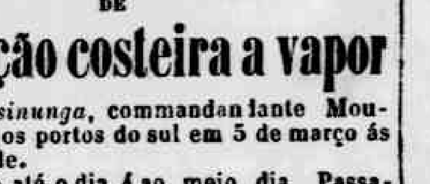
— A camara municipal do Recife deu principio a 1ª sessão ordinaria deste anno no dia 4 do corrente.

O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do norte, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde.

Avisos maritimos.

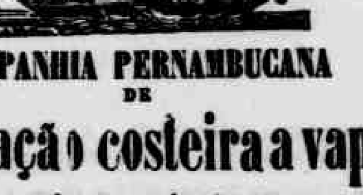
— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

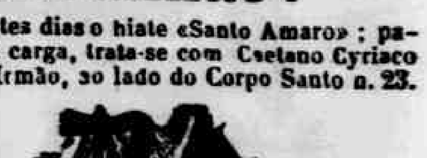
— Para *Lisboa* segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jerco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J. M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 4 do corrente.

James Ryder & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento das melhores fazendas inglezas bem conhecidas de seus bons freguezes, a quem tanto elles como o referido agente muito prazer tem em convidar, e cuja concurrencia muito apreciarão como sempre, e esperam no indicado dia ás 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
200 saccas com feijão e fumo da Bahia.

Quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas.

Antunes fará leilão por conta e risco de quem pertencer sem reserva de preço algum, de 200 saccas com feijão e uma porção de rolos de fumo da Bahia. As 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Terça parte do sobrado da rua Direita n 88.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n 73, da terça parte do sobrado da rua Direita n. 88, que será vendido impreterivelmente pelo maior preço que fôr offerecido no dia acima indicado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Tinta branca em latas e 3 caixas com phosphoros.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma porção de latas com tinta branca de boa qualidade que serão vendidas sem reserva de preço, bem como de 3 caixas com phosphoros. As 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um grande sitio na estrada do Arraial.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um grande sitio no principio da estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcelino José Lopes, com excellente casa de pedra e cal, contendo 8 quartos, 2 salas, um gabinete, cosinha, estribaria, muito boas larangeiras, sapotizeiros, jaqueiras, coqueiros, uma grande baixa de capim, um riacho no meio do sitio com banheiro, chãos proprios. Os pretendentes dirijam-se ao referido sitio para examinarem, tendo lugar o leilão no dia acima indicado ás 11 horas em ponto.

GENUINO
LEILÃO
DE
Generos de estiva.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, vendera' em leilão para liquidar todos os generos existentes em seu armazem na rua do Amorim n. 48:

Papel paquete.
Gigos de champagne.
Caixas com chá preto.
Ditas com ditas ordinario.
Barricas com bolaxinhas,
Pipas com vinagre.
Barris com cravo.
Barricas com cerveja.
Garrafões vasios.
Caixas com sabão.
Uma barra de ferro.
Uma balança decimal e pesos.
Duas carteiras.
Duas mesas.

ILEGÍVEL

Leilão

Quarta-feira 6 do corrente.

Evaristo, fará leilão de uma escrava ainda moça a qual lava tanto de sabão como de varrela, é muito boa quitandeira, a qual vende-se por precisão, sem vicios ou achaques, os pretendentes examinarão, tendo apenas o defeito de ter uma belide, ás 11 horas do dia acima na rua do Vigario n. 22, tambem se venderão obras de marcineiria e cartas de jogar.

LEILÃO.

James Ryder & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilao de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado

Hoje, 5 de março

no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO
DE
Predios e escravos.

Quinta-feira 14 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.

Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.

Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.

A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz junto a padaria do Sr. Barrilier.

4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
30 barricas com sardinhas.

Quarta-feira 6 do corrente.
NA
Porta do armazem do Sr. Annes.

Antunes fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 barricas com sardinhas marca JVF, em lotes a vontade do comprador, no dia acima indicado ás 10 horas em ponto.

Leilão de queijos.

Hoje 5, haverá leilão de 30 caixas com muito bons queijos flamengos em caixas de 24: as 10 horas da manhãa defronte da porta da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Quinta-feira 7 do corrente

O agente Costa Carvalho fará leilão da taberna sita na rua Direita n. 113, por conta de João Bernardo de Carvalho Pinto com autorisação de seus credores no dia acima ás 11 horas, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Quarta-feira 6 de março, ás 8 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para tratar-se da continuação da reforma dos estatutos e de outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 4 de março de 1861.

J. Cesar,
1º *secretario.*

Ainda

se trocam as duas imagens do Senhor da Columna e do Menino Deos: na rua da Viração n. 31.

— Manoel Camillo Pires Falcão, tendo pedido e obtido a demissão do lugar de thesoureiro das loterias da provincia, julga de seu dever, fazer sciente ao respeitavel publico, que durante os 9 mezes, que exerceu dito emprego correu 14 loterias na importancia total de 348:000$000

Desta quantia

Pagou de sello nacional dos bilhetes na thesouraria geral........	6:990$000
Idem da importancia de 8 e 12 0/0	16:120$000
Idem da importancia de 2 0/0 na thesouraria provincial...........	2:120$000
Idem de 1/2 0/0 de tomada das contas aos empregados da dita......	1:740$000
Idem aos concessionarios de beneficio............................	41:270$000
Idem aos empregados da loteria, impressões, aluguel de casa, expediente, e mais despezas......	15:690$000
Idem aos portadores dos bilhetes premiados............................	259:392$000
Saldo que entregou na thesouraria provincial proveniente dos bilhetes premiados, que não foram apresentados em tempo..........	4:678$000
Rs.	348:000$000

Previne pois aos que ainda tiverem em seu poder ditos bilhetes premiados, que exijam o seu pagamento na sobredita thesouraria provincial, onde recolheu toda a importancia, nada ficando á dever.

Recife 28 de fevereiro de 1861.—*Manoel Camillo Pires Falcão.*

— Manoel Camillo Pires Falcão tendo recolhido á thesouraria provincial todas as contas das loterias, que correu na qualidade de thesoureiro, entrando com os respectivos saldos, pede aos que lhe ficaram devendo diversas quantias relativas ás mesmas loterias, que venham pagar-lhe quanto antes, para que elle se não veja obrigado a publicar seus nomes,

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite sem filho, e com muito bom leite, dirija-se a rua do Imperador, outr'ora Collegio n. 52, terceiro andar, que se dirá aonde ha.

— O academico do 5.º anno da Faculdade de Direito, Francisco Jacintho de Sampaio, chegado ha pouco do Ceará no vapor «Jaguaribe», continúa no seu exercicio de professor particular: na rua Direita n. 131.

— Quem annunciou precisar de um homem Portuguez ou do Porto para trabalhar com uma carroça com animaes, dando fiador a sua conducta, e dando-se bom ardenado, pode procurar na rua do Rangel n. 17, que se lhe dirá onde está um perito que agradará muito, sendo se faça o negocio.

— Um moço chegado no ultimo navio que veio do Porto deseja-se engajar para feitor ou outra qualquer arrumação; a fallar ou procurar na rua do Rangel n. 17.

— José Antonio de Faria Couto retira-se para a provincia da Parahiba.

— Os abaixo assignados fazem aciente ao respeitavel publico, especialmente ao digno corpo do commercio, que amigavelmente teem elles dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, que gyrava sob a firma de Almeida & Burgos, ficando pertencendo ao segundo dos abaixo assignados, toda a massa dessa casa, o qual por se achar encarregado de seu activo e passivo, passa a não ter a menor gerencia e nem direito algum nos negocios dessa mesma casa, de que era socio, o primeiro dos abaixo assignados, consequentemente desonerado de qualquer responsabilidade. Recife 2 de março de 1861.—Antonio Correia Gomes de Almeida.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

— O abaixo assignado para melhor disvanecer o boato que alguem tem espalhado, declara que, sendo grato ao Sr. Manoel Coelho Pinheiro, por uma maneira que só o abaixo assignado pode avaliar, e que jámais em tempo algum o poderá negar, isto pois o obriga a recorrer a imprensa para pessoa alguma não se atrever a dizer por si palavras que vão de encontro com os seus sentimentos e para com o Sr. Manoel Coelho Pinheiro; assim espera o abaixo assignado nas boas qualidades que possue o Sr. Pinheiro, de idéa alguma má fazer a seu respeito, pois que, como confessa, não lhe sobra tempo para ser mais extenso; e espera de seu amigo não lhe ser mais preciso voltar a este jornal segunda vez. Recife 4 de março de 1861.

Antonio Celestino Alves da Cunha.

Attenção.

Brito & Braga, proprietarios da imperial lithographia sita na rua nova do Ouvidor n. 25, no Rio de Janeiro, tem para vender por preços razoaveis um completo sortimento de prelos, pedras e todos os accessorios lithographicos em grande e pequena escala.

— Vendem-se 6 traves de 30 a 35 palmos e uma pouca de cal de Jaguaribe: no becco da Congregação, na loja de encadernação, acharão com quem tratar, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial, com muitos commodos para familia, por seu dono querer se retirar para o mato: a tratar na mesma rua, no armazem de sal do Amaro.

A 500 rs.

Vende-se o covado de finas lãas de cores: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

Fazendas para a quaresma.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existe o mais completo e rico sortimento de fazendas proprias para a quaresma, que se vende a dinheiro pelo mais diminuto preço.

Arcos para saias balão.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vende-se a 160 rs. a vara de arcos para saias balão.

— Vende-se uma padaria prompta de todos os utencilios para trabalhar, em um dos melhores locaes marcados pelas posturas municipaes e com um deposito em uma das melhores ruas desta cidade: quem a pretender, entenda-se com o Sr. José Duarte das Neves.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar, é muito fresca; a tratar na venda por baixo.

A viuva e cunhadas do finado academico Delorizano Pinto de Araujo, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir a missa pelo repouso de sua alma e particularmente a seus dous amigos os Illms. Srs. Luiz José da Silva Cavalcanti e Delfim da Silva Tavares, pela lembrança que tiveram de mandar celebrar por alma do mesmo finado uma missa na madrugada do mesmo dia.

Aviso aos Srs. estudantes da faculdade.

☞ Pedro Angelo Evangelista, com hotel na rua do Aragão n. 11, convencido que mandando almoço e jantar ás casas dos Srs. estudantes, estes nunca serão bem servidos, o annunciante tem deliberado a modo do que se faz em outras cidades, onde existem faculdades ou academias, a dar mesa redonda de almoço e jantar quatro vezes por dia, almoço ás 7 horas e 1½ em ponto e jantar as duas horas para uns; e para outros será o almoço as 9 horas e 1½ e jantar as 4 horas da tarde. Cada estudante pagará 1$ diarios, e tendo criado pagará 1$160 rs. Se houver numero de assignante para as mesas redondas o jantar será augmantado em seus pratos. As horas poderão ser mudadas de modo a se tornar commodas e convenientes á maioria dos Srs. estudantes. O annunciante dará tambem café a tardinha e a noite a 80 rs. a chicra, e venderá charutos de diversas qualidades.

AO PUBLICO,

Grande e extraordinaria funcção aereostatica, no domingo 9 do corrente mez, se o tempo permittir. Mr. Elias mandou construir um grande circulo com todas as commddidades para o publico. Depois de varios exercicios gymnasticos, subirá o balão Mongorfer paraense com o artista Elias, trabalhando no trapézo. Os bilhetes acham-se á venda na rua estreita do Rosario n. 20, em casa do Sr. Zebedeu.

Preço dos camarotes. . .	15$
Entradas geraes. . . .	2$

Nas entradas geraes haverão separações do sexo masculino e feminino. As pessoas que o quizerem benefiar previnam-se com antecedencia.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47 segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

LOTERIA

Amanhãa andam as rodas da 1ª parte da 1ª loteria de Santa Rita de Cassia, ainda restam por vender alguns bilhetes, meios e quartos garantidos dos 14 por cento, por Santos Vieira. O mesmo vende tambem em sua loja da praça da Independencia n. 22 bilhetes por commissão do respectivo thesoureiro.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que seja boa cosinheira: na rua do Crespo n. 25, terceiro andar.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

—

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira è colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia: ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc, que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Pede-se ao Sr. academico José Joaquim de Souto Lima o favor de apparecer na rua Augusta numero 94.

— Precisa-se arrendar uma olaria: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem preencher este lugar: na padaria da rua da Florentina n. 2.

— A pessoa que me deseja fallar na rua do Crespo n. 14, não querendo ir ao Poço onde moro, pode procurar-me na rua estreita do Rosario, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Godoy, onde quasi sempre estou; podendo declarar, se quizer, o negocio que tem comigo.—Joaquim Machado Cavalcanti Cavalcanti de Albuquerque.

— Os bilhetes da 39 loteria da empreza lyrica da côrte do Rio de Janeiro pertencentes a sociedade Feliz, são os seguintes 1 bilhete de n. 4327, um meio de n. 2856, dous quartos de n. 1578, 4675, da loteria desta provincia 1 bilhete de n. 853 dous meios de n. 940, 2657. Alcantara 1º procurador.

Attenção.

Tendo fugido duas vaccas com a marca P. do sitio n. 71 da rua Real (Manguinho) na noite do dia 2 deste corrente mez, e não se tendo ainda podido acha-las, roga-se a quem souber dellas se dirigir no sitio acima a fallar com Frederico Chaves ou na rua da Imperatriz n. 19.

— O Illm. Sr. director da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes desta cidade manda fazer publico, que terça-feira 5 do corrente as 7 horas da noite se reunirá a sociedade extraordinariamente em assembléa geral.

Simão de Souza Monteiro.
1º Secretario.

— José Maria Salgado participa que desde o dia 3 do corrente deixou de ser caixeiro da casa commercial de Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco, 4 de março de 1861.

— Manoel Francisco de Aguiar, precisando fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores nesta cidade, em 1º lugar ao Sr. Victorino de Almeida Rabello, e em 2º ao Sr. Manoel Alves Santiago.

— Aluga-se o armazem n. 15 da rua da Cruz, a tratar no segundo andar do mesmo.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de cosinha na rua da Camboa do Carmo n. 4.

Carro funel re ao estylo inglez.

Acha-se promplo e patente a todas as pessoas que o queirão ver, no escriptorio de enterros na rua Nova n. 63, o qual pela primeira vez que sahio a rua, muito agradou, por estar preparado em conformidade do regulamento do cemiterio publico desta cidade; tornando-se respeitavel pela simplicidade e gosto com que está armado. As pessoas que necessitarem de taes objectos, pódem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, a fallar com o Agra, que com promptidão e zelo desempenhará tudo quanto fôr mister a qualquer funeral por maior que elle seja, pois tem o estabelecimento montado de tal forma a bem servir aos pretendentes, de cujo é administrador.

— Compra-se uma negra que esteja pejada, com seis ou sete mez de bonita figura que tenha boa conducta quem tiver e se quizer vender dirija-se a rua do Rozario Estreita n. 36 se dirá quem é que quer.

Bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 720, queijos a 1$600, toucinho a 360, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, banha de porco a 480, milho a 160 e 240 a cuia: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Roga-se ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara, queira declarar sua morada que se precisa fallar,

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participão aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

LOTERIA

Amanhãa andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. O abaixo assignado convida o respeitavel publico a presenciar o referido acto, o qual é por um novo processo sendo os numeros e premios impressos em pequenas espheras, as quaes são sempre tiradas e lidas sobre as pontas dos dedos polegar e index, tendo os publicadores as mangas bastantemente arregaçadas, tornando-se assim impossivel praticar-se qualquer fraude, pelo que se responsabilisa o mesmo abaixo assignado. O restante dos bilhetes, meios e quartos se acham a' venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, na rua estreita do Rosario n. 12 do Sr. Mira, na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia Velha n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 2 do Sr. Sebastião. As listas se darão no dia immediato pela manhãa e os premios serão de prompto pagos na mesma thesouraria e lojas commissionadas. O abaixo assignado roga portanto a valiosa coadjuvação do respeitavel publico na compra dos bilhetes que lhe restam, certos de que cooperarão para um fim todo piedoso como sejam os reparos da dita igreja de Santa Rita de Cassia, cuja coberta se acha em ruinas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

ILHA DES MIGUEL,

O Sr. Antonio Pacheco Lourenço, natural da Ilha de S. Miguel, tem uma carta vinda da mesma Ilha, na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

— Os abaixo assignados socios na botica e armazem de drogas sito na rua da Cruz n. 22, declaram que elles tem amigavelmente dissolvido a sociedade, ficando de posse do dito estabelecimento o socio A. Caors, o qual de ora em diante será o dono e liquidatario do mesmo estabelecimento, e obrigado por quaesquer transacções anteriores e com exclusivo direito a todas as dividas activas na conformidade da escriptura de compra feita ao socio J. Soum da parte que lhe pertencia no supradito estabelecimento, a qual fica registrada no tribunal do commercio. Recife 1º de março de 1861.—J. Soum.—A. Caors.

— O estudante que mandou engommar roupa na rua estreita do Rosario n. 27, mande buscar nestes tres dias, do contrario será vendida para pagamento da mesma.

— Aranaga Hijo & C. participam ao corpo do commercio desta praça que o Sr. José Maria Salgado deixou de ser caixeiro de sua casa commercial desde esta data. Pernambuco 4 de março de 1861.

— Juan Anglada Hijo participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça que deixou de fazer parte, desta data em diante, da casa commercial dos Srs. Aranaga Hijo & C., da qual era socio gerente. Pernambuco 4 de março de 1861.

— Fugio o escravo Deodato, mulato, de idade 17 annos, altura regular para a idade, secco do corpo, com um dente quebrado na frente, olhos um pouco vermelhos, e cabellos carapinhos: quem o pegar e leva-lo ao engenho Carauna, ou nesta praça na rua de Apollo n. 30, segundo andar, receberá boa gratificação.

Casa particular.

Avisa-se ao respeitavel publico que ha uma casa que cozinha para casas particulares, cujas comidas são feitas com perfeição, muita limpeza e por preços muito commodos: quem desta casa precisar, dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio, loja n. 28, que achará com quem tratar, ou por feria ou por mez.

— Henry Wilson Harris, subdito inglez, segue para a Inglaterra.

— Os abaixo assignados tem contratado permutarem o sitio do lugar Peres pelo mulato de nome Thomé, pertencente ao Sr. José Bento de Freitas, se houver quem se opponha a esta permuta, apresente-se no prazo de 5 dias.

José Bento de Freitas.
José Martins da Cruz.

— Eleuterio Francisco Dornellas, primo e herdeiro com seus irmãos, do fallecido Deão da Sé de Olinda o Dr. Francisco Joaquim das Chagas, tendo necessidade de ir a cidade de Caxias da provincia do Maranhão, onde reside com sua familia, daclara pelo presente aviso a quem interessar possa, que deixa encarregado de seus negocios nesta provincia, como seu procurador geral bastante e de sua mulher, a seu irmão Antonio Francisco Dornellas, com poderes para promover em juizo ou fóra delle a posse e arrecadação dos bens do dito fallecido Deão. Recife 2 de março de 1861.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Aranaga Hijo & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que o Sr. Juan Anglada Hijo, socio gerente de sua casa nesta praça, deixou de fazer parte da mesma sociedade desta data em diante. Pernambuco 4 de março de 1861.

— O Sr. Joaquim Claudino Cavalcanti de Albuquerque queira apparecer á rua do Aragão numero 11.

— Henrique José da Cunha vai a Europa, levando em sua companhia seu sobrinho menor Manoel Augusto da Cunha.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escâda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Quem tiver para vender um negro perito canoeiro e que não tenha vicios, queira procurar no largo do Corpo Santo n. 13, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Os meios bilhetes da loteria que tem de correr no dia 6 do corrente, pertencem: o de n. 957 a J. D. Martins, n. 115 a D. M. e Augusto, n. 956 a J. F. de Oliveira, n. 921 a Sergio & C.

Carneiro Vianna.

Attenção.

As filhas de Firmino José Felix da Rosa (já é fallecido) participam ao respeitavel publico desta cidade, que autorisadas pelo Illm. Sr. director da instrucção publica, acham-se com sua aula aberta para ensino particular, na rua do Vigario n. 15 segundo andar, em cuja aula ensina-se o seguinte: marcar, labyrintho, tapête, tapessaria, bordar em branco, matiz, froco, missanga, bordar a ouro, bordar em papel, tudo isto com toda a porfeição: rogam portanto aos Illms. Sr. paes de familia para que façam concorrer suas meninas para o ensino, afim de que aquellas por este meio possam sahir da miseria á que estão reduzidas, por cuja razão sua gratidão será eterna.

SOCIEDADE BANCARIA ENCOMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que desta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de serem pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0/0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.º de março de 1861.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 33.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.º o estudo de geographia.
2.º o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.º de rethorica em geral.
2.º de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio Eloy Rodrigues da Silva pede a todas as pessoas que lhe devem, que no prazo de 30 dias queiram vir pagar seus debitos no mesmo estabelecimento aonde o contrahiram, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal, e passarão a serem cobrados judicialmente. Recife 26 de fevereiro de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1½ horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3¼ horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas. . . .	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem. . . .	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha. . . .	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo. . .	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú. . . .			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú. . . .	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo. . .	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha. . . .	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem. . . .	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

— José Soriano de Souza, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tem o seu consultorio medico-cirurgico na rua do Imperador n. 77 2.º andar onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua arte.

— Offerece-se uma moça de boa conducta para engommar, cozinhar e coser em uma casa de pouca familia, pois de tudo entende bem, sendo serviço de portas a dentro, vindo dormir em sua casa: quem precisar, dirija-se a rua de Santa Rita, loja n. 14, que tratará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho na rua do Rangel n. 7 2.º andar.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICCAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tem para vender em seu estabelecimento 2 bilhares e seus pertences, os melhores que existem em Pernambuco, os quaes se acham forrados de novo, e em muito bom estado, cujos preços são de 600$ a 700$, e só os vende por ter feito encommenda de outros módernos: na rua do Imperador, botequim imperial, que foi de Joaquim José de Paiva.

— Hontem pelas 11 horas do dia desappareceu da casa do abaixo assignado um moleque de idade de 7 para 8 annos, de nomo Raphael, tendo chegado ha poucas horas do engenho Jussará; levou vestido timão de uma chitinha miuda, e bonet de panno preto enfeitado com laços de retroz: quem o pegar ou delle der noticia, leve-o a rua estreita do Rosario n 41, terceiro andar, que será recompensado. Recife 4 de março de 1861.—*João Firmino Correa de Araujo.*

— Uma pequena familia (marido, mulher e 3 filhos) assás conhecidos, reduzida ao triste estado, em que a inconstante sorte, os acaba de reduzir, resolve se á sahir para fora da cidade (com preferencia para algum engenho) para leccionarem meninos e meninas, em primeiras lettras, cozer, bordar, etc., etc., etc., mediante commoda paga; protestando não ter em sua vida, quér publica, quér particular, factos ou crimes de que se envergonhe na sociedade: quem a pretender annuncie por esta folha para ser procurada.

Furto de cavallo.

30$ de gratificação.

A quem apprehender ou der noticia ao abaixo assignado, morador na travessa da Piranga para o Giquiá, de um cavallo que lhe foi roubado de sua estribaria na noite de 24 do corrente, o qual tem os signaes seguintes: cor castanho escuro, mãos pretas, com o pé direito calçado de branco, tamanho regular, cabeça pequena, bem feito, bastante carnudo, inteiro, vivo e ardigo, carregador de baixo a meio, tem mais cauda e clinas grandes, mas este signal talvez já o ladrão o tenha feito desapparecer. Este cavallo, o abaixo assignado comprou-o na cocheira do Sr. Lobato, no Mundo Novo, em dezembro proximo passado, o qual o conhece bem. Ao abaixo assignado é sobre-modo sensivel a falta delles, que a priva de poder sahir e vir a esta cidade adquirir algumas esmolas, sendo do que vive actualmente, e o seu estado enfermo não lhe permittir andar a pé. Espera, pois, que por favor ou paga, lhe seja restituido o seu cavallo, e isto mesmo recommenda ás autoridades. Giquiá 25 de fevereiro de 1861
Francisco José de Paula.

— Manoel José da Silva Oliveira, subdito portuguez, vai á Maceió.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, cozinhar e fazer todo serviço de uma casa: dirija-se a rua do Imperador, armazem do gaz n. 31.

— Manoel José Vieira, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna por Manoel Joaquim Vieira.

— Giovani Luciano de Stefano, Italiano, segue para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por segurança um moleque de 8 annos: na rua Direita n. 82.

— Na padaria da rua Direita n. 81, precisa-se de um amassador.

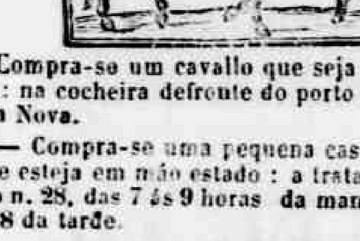
— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 74.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.



Compra-se um cavallo que seja manso e grande: na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

— Compra-se uma pequena casa terrea, ainda que esteja em mão estado: a tratar na rua Velha n. 28, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 8 da tarde.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet com todos os arreios com cavallo para o mesmo: a tratar na cocheira do Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva, defronte da torra do relogio.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brances e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.
Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninos e seus preços são admiraveis.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca muito barato: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vendem-se 3 bois mansos para carroça: na rua da Gloria n. 71.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos
Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, coutina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se apromptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Saturnino Marques Valle, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Gaspar Pereira da Silva subdito portuguez vai a Portugal e durante sua ausencia deixa procuração a seu socio o Sr. João Valente da Cruz e ao Sr. Antonio Martins Duarte.

AVISO.

José Patricio de Siqueira Varejão, com taberna na rua Augusta n. 1, e fabrica de charutos na travessa do Dique n. 7, avisa a seus devedores, que no prazo de 8 dias, a contar deste, venham saldar suas contas, do contrario serão publicadas por esta folha os seus nomes.

Attenção.

O abaixo assignado roga a todos os seus devedores tanto desta praça como do mato, hajam de mandar satisfazer seus debitos, isso até o fim do corrente; findo este prazo passará a cobrar judicialmente. Recife 2 de março de 1861.
J. G. Malveira.

— Antero José de Almeida Carvalho retira-se para o Rio de Janeiro.

— Albino Francisco dos Santos retira-se para fóra da provincia.

— Manoel de Souza Pimentel retira-se desta provincia para a Europa.

Cozinheiro.

Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— José Escunha Mio vai para Maceió.

— Nicolas Chipoune, Italiano, vai para Maceió.

— Manoel Ribeiro da Silva manda o seu empregado José Antonio Vieira ás provincias do norte.

— Arrenda-se o sitio em que esteve o Sr. Francisco Gomes de Mattos Junior, na travessa da estrada de João de Barros, com grande casa de sobrado, todo plantado de arvoredos, 2 viveiros e baixas para plantar capim: quem o pretender, pode dirigir-se ao mesmo sitio.

— Está justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Alecrim n. 45, pertencente a Sra Candida Fortuna da Cunha Braga: se alguem se julgar com direito a reclamar sobre a dita venda, haja de o fazer no prazo de 3 dias, sob pena de não ser mais attendido. Recife 1.º de março de 1861.

— Em uma rua pricipal, e por muito barato preço, aluga-se um sotão de um sobrado com janella para rua de um e outro lado, e não sendo este muito alto, contendo um grande quarto, cozinha e uma sala, dando-se preferencia a uma senhora que seja casada ou viuva e de idade, que não seja mais de uma a duas pessoas: a tratar no becco Largo, taberna n. 2.

— Antonio Norberto de Souza Lealdade retira-se para o norte a tratar de uma cobrança.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de outra que está doente, unicamente, sendo serviço interno: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Alugam-se os dous grandes sobrados da rua de Hortas e Caldeireiro n. 140, sendo que tem communicação um por dentro do outro: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 75, escriptorio.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e á beira do rio, contendo duas salas, tres quartos, quintal e cacimba, estando pintada e caiada de novo, e fica junto ao banho salgado: a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de um rapaz solteiro: a tratar na camboa do Carmo, sobrado n. 36, primeiro andar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— No dia 5 de março de 1861 irá á praça, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o moleque Amaro, avaliado por 400$, pela execução que move o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, e José Maria Freire Gameiro contra José Rodrigues do Passo, como inventariante de sua fallecida mãi, e sendo o dito moleque entregue pelo executado para os officiaes effectuarem a penhora, e depositarem em deposito geral: portanto ignora o abaixo assignado qual a razão delle executado querer afastar os pretendentes da praça, pois sem falta alguma irá á praça como acima diz, porque os meus constituintes querem ser pagos. — C. P. de B., solicitador.

Direito romano.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 87, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 87.

— José Ramalho de Souza vai fazer uma viagem.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.º de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria; as pessoas que desejarem estudar estas materias, poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Os Srs. Jacintho Augusto do Amaral José Cesario de Souza Pereira, João Moreira Wanderley, queiram annunciar suas moradas que se lhes precisa fallar.

— Precisa-se de um homem carroceiro; em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: na rua Nova, loja n. 7.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

PROGRESSO

8 Largo da Penha 8

DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Prograsso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios prometem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

25—RUA NOVA—25

Grande deposito de pianos fortes

DOS

MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA

DE

J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel ; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompta-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples preto spelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos ; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A meihor que tem apparecido até hoje : tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes : o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso : vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, selectas inglezas, Horacios com interpretações e notas, Euclides, flos-sanctorum ou a vida dos santos, breviarium romanum: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22

está muito sortida,

e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs,, pentes de alizar, finos, a 200 rs.. cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs., fita de linho, a peça a 40 rs , babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 200 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6 e 8$ a lb, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas, espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção ; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Vende-se a casa terrea n. 23, na rua das Cruzes, em Santo Antonio, trata-se na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Vende-se um sitio

em chãos proprios, com uma excellente olaria, barro no mesmo sitio para obra fina e grossa, boa baixa para capim, casa de morada nova e com muitos commodos para grande familia, defronte do Caldeireiro, a margem do Capibaribe : na rua da Cadeia n. 29, no Recife, se dirá quem vende.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho : tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Escravos habilidosos.

2 excellentes escravas de 20 a 25 annos de idade, 1 dita boa quitandeira, muito fiel por 800$, 1 dita de idade 40 annos, boa cozinheira por 600$, 1 escravo peça de idade 20 annos, 1 dito cozinheiro de idade 25 annos por 1:000$, 1 molequinho de idade 8 annos por 650$: na rua de Agoas Verdes n. 46.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se :
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Rua do Crespo

n. 8, loja de 4 portas.

Madapolão fino com toque de avaria de 2$500 a 4$500, chitas escuras avariadas com 38 covados de 3$500 a 4$500 a peça.

— Vende-se ou arrenda-se um dos engenhos Caramurú ou Santa Cruz, na comarca do Cabo, perto do embarque e da estação de ferro, os quaes tem muito boas terras de plantação, com varzeas e paús, muito boas matas, com capacidade de safrejar de dous a tres mil pães : quem os pretender, dirija-se ao coronel Lamenha, no Recife, rua do Hospicio, para tratar do negocio.

— Vende-se um mulatinho de idade 12 annos, muito bom para pagem ou para aprender qualquer officio, não tem vicios nem achaques : na rua da Senzala Velha n. 110, a tratar com Joaquim Lobato Ferreira.

Leão de prata

Rival do leão d'ouro.

Vendem-se luvas de seda com mófo a 240, 320 e 400 rs. o par, ditas pretas bordadas a 1$800 o par, ditas de côr a 1$500, luvas pretas lisas a 1$200 finas, ditas amarellas e brancas para meninas a 800 rs. o par, franja preta de vidrilho a 640 e dita larga a 800 rs., estreitinha a 500 rs. a vara, pares de jarros a 1$500, 2$, 2$500 3$ o par, e outras muitas miudezas : na loja da rua larga do Rosario n. 36.

Rapé do João Paulo Cordeiro

E' chegado o rapé de João Paulo Cordeiro á rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas e na mesma loja tem muitas mais qualidades de rapé, linhas de Pedro V, cartão de 50 e 200 jardas, muito boas linhas por ser de linho puro, e muitas mais miudezas e encontas, que só á vista se dirá o preço de tudo.

Boa pechincha.

Vende-se por preço muito commodo uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial, com 3 salas e 3 quartos, cozinha fóra, lado do rio Capibaribe, quintal com mais de 600 palmos de extensão e alguns arvoredos de fructos, banho ao pé da casa e porto de embarque em todas marés, cuja casa se acha alugada por 300$000 annuaes : os pretendentes dirijam-se á mesma rua Imperial, casa n. 176, pouco adiante da fabrica do sabão, que acharão com quem tratar, a todas as horas do dia, e se tiverem vontade se agradarão do preço.

A 20$000 o córte, no armazem da rua Nova junto á Conceição dos Militares, n. 47,

de

Bastos & Rego.

Parece incrivel !... córtes de ricos vestidos de seda pretos, com babados ricamente bordados pelo diminuto preço de 20$000 o córte, assim como temos grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma ; ricos talmas de velludo e capas compridas, ricamente bordados dos mais modernos gostos que teem apparecido ; vestidos de seda preta de todas as qualidades ; grosdenaples a 1$800, 2$ e a 2$400 ao covado ; ricas mantas pretas para senhora, com quatro palmos de largura muito compridas, pelo diminuto preço de 8$ rs. ; ricos manteletes de seda preta com bicos compridos e sem bico, gosto muito apurado, a 22$, 24$, 28$ e a 30$ rs: : todas estas fazendas se vendem muito barato só com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem.

PECHINCHA

Na nova loja de fazendas de quatro portas.

Na rua da Imperatriz n. 56, vendem-se fazendas que faz admirar, proprias para a quaresma, a saber: grosdenaple preto a 1$700, 2$, e 2$200 o covado, muito encorpado, panno fino preto a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, fazenda muito fina, princeza preta a 600, 720 e 800 rs. o covado, alpaca preta do mesmo preço, cortes de casemira preta para calça a 5$, 6$ e 6$500 o corte, cassas de cores de ultimos gostos a 320 e 400 rs. o covado, delicados padrões. Só á vista....

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, bem apparelhada, a dinheiro ou a prazo, e muito barato ; na rua de Apollo n. 8, segundo andar.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 26$. ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Estampas finas e interessantes

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C . unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa o calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos : na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimo preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia brancas, rua do Queimado n. 16:

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PARA A
QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

Estampas finas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se collecções dos passos, o mais fino que pode haver, compostos de 14 estampas, que se vende por baratissimo preço de 14$, assim como estampas avulsas, tanto de santos como de vistas de cidades e de retratos que se vende, pequenos a 200, 400 e 600 rs., e grandes a 1$600 e 2$ cada uma.

— Vende-se uma bonita negra com 13 a 14 annos de idade, sem vicios, e com perfeição cose, engomma e lava: na rua da matriz da Boa-Vista n. 21, casa particular.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende se um cavallo, preto, para carro ou cobriolet; a tratar na rua Augusta n. 4.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.

Vende-se por preço muito commodo —Bergier, diccionario theologico erseis volumes e um supplemento; Geomge Phillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraias, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qn chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 6 confronte ao consulado provincial, ha para vender-se saccos com milho muito novo e com 122 libras de peso que regula 22 a 23 cuias a preço de 3$600 cada uma.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Para quem tiver gosto.

Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio: trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

Aos senhores alfaiates.
Para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a grosa, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

Attenção.
N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, builé concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, e mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jobnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cavallinhas.

No trapiche do Barboza vendem-se barris com 125 cavallinhas em salmoira, pelo diminuto preço de 5$ cada barril.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçoese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump- pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edc carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste iilustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençóes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 21$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

A 1,800 a coberta.
Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação,

a quem apprehender uma escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes: baixa, grossa, feia de cara, cor fula, beiços grossos, bocca regular, orelhas grandes e acabanadas, uma especie de sardas pretas no rosto, ou marcas de bexigas, falla aspera e grossa, acompanhada de arremeços, cara um tanto comprida, cabello cortado rente, uma pequena ferida no tornozello esquerdo; levou um vestido de chita róxa já usada, e um dito (não em folha) de chita encarnada, consta que comprou um par de sapatos de panno, o que indica que vai usar delle para passar por forra; e que seguira para Pajeú de Flores, pois foi encontrada na estrada de Jaboatão em direcção a este sertão, onde já uma vez esteve presa: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Augusta n. 70, que alem de se agradecer, será gratificado com a quantia acima.

— A noite passada, 25 do corrente, fugio do engenho Quanduz na freguezia de Santo Antão, um escravo de nome Victorino, representa ter 23 a 24 annos de idade, cor preta, altura regular, rosto bechigoso, pés feios sem ter bichos, e tem pouca barba; este escravo foi da viuva de João Dias que teve botica na cidade da Victoria, rua do Meio, e quando se ausentava ia para a cidade do Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão e levarem-no ao referido engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que serão generosamente recompensados.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parecairo seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Variedades.

Cacholetas litterarias.

Dizem as linguas mordazes
Qua a nossa litteratura
Está hoje mui rafada;
Que os eruditos rapazes,
Mettendo o bedelho em tudo,
Tem apenas por estudo
O palrar no botequim.
Viver agarrado á mesa,
Entre livros e papeis,
E' torcer a natureza
Em taciturnas lições:
O caminho para sabio
Já se vio que não é esse,
Para ser bom litterato,
E até fazer um soneto,
E' caminho, o mais exacto,
Ir do Chiado ao Loreto,
(Hoje praça de Camões).

O Chiado tem uns ares
Que inspiram sciencia infusa;
Se no Marrare se usa
Beber e cavaquear,
Tambem lá se vão forjar,
Entre as chusmas dos amigos,
Os primorosos artigos
Que apparecem nos jornaes.
Escrever sobre politica,
Dar as noticias miudas
N'uma pagina rachitica,
Tomar tres copos de França,
Fumar o louro charuto;
Depois disto, ir ao theatro,
E, no fim do *Poliuto*,
Bater c'os pés *todos quatro*—
Não sei que isto seja máo;
E, demais, está provado
Que este mundo de miserias,
Visto já por qualquer lado,
Não tem dospique, á não ser
Pandigar até morrer.

Gritae, juizes severos,
Censurai sem tom nem som;
Escancarae essas boccas;
Achareis orelhas môcas
Em toda a gente sensata
Que sabe sem patarata,
Destinguir o máo do bom
Vêde como em letras finas
Se faz a critica á fundo;
Agora é que eu vos confundo,
Ralhadores maldizentes,
Por uma tola pirraça,
Esta geração que passa.

Vem os «Amores» de Ovidio
A' luz em gosso volume;
E que famoso subsidio
De letras gordas resume
Improvisado Aristarco,
Que foi de ventas ao charco,
Quando julgou navegar,
Vento em pôpa no alto mar!
As duas litteraturas,
Ou a antiga ou a moderna,
Arrasta-as por uma perna,
E, trazendo ambas á praça,
Póde á força de murraça,
Confundi-las n'uma só,
Barafustando no pó.
Estropia o grande Homero,
E d'ahi, põe-lhe de fronte,
Com modo soberbo e austero,
O jocoso Anacreonte,
Machucando-lhes as ventas
Em lamurias rabugentas.
Traz Horacio ao pontapé
Do seu tempo aos nossos dias;
Revolve-lhe as cinzas frias
E atira-as sobre Virgilio
Por causa de certo idyllio
Em o homem não tem fé.
Aos grandes vates da França,
Tambem se deita á valer,
Nessa lida em que não cança,
Não lhe escapam os Inglezes,
Allemães, Dinamarquezes,—
E vae citando... citando...
Compondo, de vez em quando,
Cousinhas de sua casa,
Sem valor, sem nexo algum.
Ora edifica, hora atraza,
Com egual despejo e tento;
E o leitor, por mais attento,
Tem de ficar em jejum.
Dá sem dó nem consciencia
(*Com-sciencia* é calembur;
Mas vem aqui tanto á geito,
Que o não desaproveito.)
Este escriptor polyglotto,
Que nem sabe uma só lingua,
Dá salto de gafanhoto;
E, correndo assim á tuna
Por entre gente estrangeira,
Com insulsos aranzeis,
Mette depois n'algibeira
Por cada fôfa columna
Uns dous mil e tantos réis.
Ai! que lá me ia passando
O que diz da traducção!
E' verdade, o maganão
Por fim tambem fallou d'ella:
Diz que os versos do Castilho
Tem arte, sciencia e brilho:
A descoberta foi bella;
E com esta novidade
Veio o saloio á cidade!

Cuidei eu que o paraphrasta
Esmagasse o tal censor,
Que empoleirado aconselha,
Com modo de quem se agasta,
Sobre escolas nova e velha.
Mas o Castilho, até hoje,
Não soltou uma só queixa;
Eu não me sei decidir,
De duas uma: ou o deixa,
Ou inda se está a rir.
Eu cá sempre lhe diria,
Sem fazer longo estendal,
O mesmo que o Tolentino
Ao supposto cardeal;
« Que venham fuscos garraios
« Metter em versos a mão!
« Potente Jove, onde estão
« Os teus vingadores raios!

Entra novo actor em scena;
E' um chronista *russado*,
Tão pouco em lettras sabido,
Que até o proprio appellido
Não deixa de pôr errado,
E que na *Revolução*
Faz outra ainda maior,
Na grammatica da lingua.
(Bem se vê que ha grande mingua
De quem escreva jornaes).
Disse elle em uma noticia,
Noticias do soalbeiro,
Que o famoso *critiqueiro*
Dos amores ovidianos,
Essa esperta luminaria,
Por seus trabalhos insanos,
Tinha sido o fundador
Da critica litteraria.
O sandeu pantafaçudo
Julga que estamos no entrudo!
Péga a gente n'um periodico
Para entreter um boccado,
Vem de repente uma destas....
Fica-se tão embuchado
Como engolindo um marmello!
Isto é caso de duello!

Agora mude-se a vista,
Tomemos outro *carrilho*
Vamos ouvir o chronista
Da *leitosa Opinião*,
De quantos escrevedores
Fingem por'hi d'escriptores
O maior semsaborão.
Vai á Madeira o Bordalo,
Por causa d'uma bronchite;
Eis que o Pato, sem convite,
Se resolve á acompanha-lo.
E' materia d'uma nova,
Que a falta d'outras, avulta.
Noticias não pagam multa,
Guiza-se tudo á vontade
Nos papeis em largas dóses
Que põem tudo, tudo raso,
Mas vamos ao nosso caso.

Tem por titulo a noticia
«Dous illustres viajantes» —
Quanto ao titulo, está bem;
Até 'hi não ha malicia
Não o censura ninguem.
Digo mais: em vez de — illustres —
Se fôra o superlativo,
Ficava melho epigraphe:
Hoje não ha exclusivo
No uso dos tratamentos;
Se excellencias vão aos centos,
Não houvera demasia
Em pôr acima — illustrissimos —
Que é termo correspondetne
A' rançosa senhoria.
Agora, porém o resto
E' que tem que se lhe diga;
Faz picadas na barriga,
Faz suor e calafrios;
Diz o homem na linguagem
Mascavada e quisilenta,
Que de classica se estenta.
Diz.... o que? diz o seguinte:
« Oh! que impressões de viagem
« Não trará o senhor Pato!
« Em tanta cousa bonita
« Achará fecundo thema
« Para augmentar o poema
« Denominado — «Paquita» —
« O qual afóra os «Lusiadas,»
« E' a obra mais subida
« De mais força e mais riqueza.
« De quantas se tem escripto
« Na linguagem portugueza. »
O delgado mastaréo,
Pobre tolo coitadito,
Vãe, de capella, e palmito,
Direitinho para o céu!

Mas agora o que eu pergunto,
Livre de toda a chalaça,
E' onde ha-de ser a praça
Do monumento do Pato?
Talvez no largo do Rato,
Onde existe um chafariz,
Que isto de patos, patinham,
Mergulham de cachapuz;
Ou na praça d'Alegria:
Que, em tempos de prósa fria,
Já lá estiveram perús.
Quem póde negar que o Pato
Faz versos mui seductores?
Mas estes parvos senhores,
Co'as suas malditas lôas,
Estragam as cousas boas.

Faz-me isto lembrar agora
D'uma asneira semelhante,
Succedida ha muitos mezes;
(Procura sempre um pedante
Dar petisco aos seus freguezes)
Foi esta: o Lobato Pires
Deu á luz uma poesia
Intitulada «Universo»
(Aliás boa; isso é diverso)
Um certo Barros e Cunha,
Metteu-lhe a *cunha de barro*
E saltou, como um galfarro,
A' fazer-lhe a introducção.
Adevinhem o que então,
Rabiscou o tal Mecenas!
Sahiu-se com uma graça,
D'entre as suas cantilenas,
Que inda hoje me não passa
Da goela para baixo:
Fez o papel de diacho
Atacando a divindade;
Pôz nada menos do que isto;
« Certamente o universo,
« A obra do Creador,
« Não é, não é superior
« Ao «Universo» poesia.
Apre! safa! que heresia!
Encordoou o Lobato
E teve razão sobeja
Que um elogio d'alvar,
Por mais sincero que seja,
E' como a pata do gato,
Que arranha em vez d'afagar.
Por signal, pouco depois,
Surdiu um chistoso artigo
(Nunca se soube de quem)
Dando severo castigo
Com agudos epigrammas
Nesse tal Barros... ou *Lamas*....
Vejam lá qual lhe couvem.

Agora novo scenario.
A comedia é variada;
Tem honras de miscellanea
Esta minha caçoada.
« Revista Contemporanea »
E' o que está na berlinda;
Revista que tanto alinda
O *Biesta* co'a sua chronica,
E que vae pondo a veronica
De todo o bixo careta.

Ora digam-me: conhecem
Um rapaz loiro e direito,
Bigode, pêra, e luneta,
Que anda nos bicos dos pés,
E que só tem por defeito
O ter sido na marinha
Um *aceado* aspirante
No tempo em que inda não vinha
A sciencia, humanisada,
Ter com a rapazeada?
Pois não conhecem, deveras?
Eu lhes dou outror signaes:
Foi grande folhetinista;
Dos deputados na lista
(Lista maior que a dos numeros
De todas as loterias)
Figurou elle tambem,
E quiz orar varias vezes,
Mas não póde, e os Portuguezes
Perderam mais esse bem!
Escreveu um folhetim
Narrando uma procissão
Com tal mimo e galhardia
Que a sapiente academia,
E por unanime rôgo,
Fê-lo socio logo, logo,
Para gloria da nação.
Vem depois a *transcendente*;
Lá vae o genio sublime
Ao certame annunciado;
O auditorio é immenso!
Chega, pousa, e diz—«ouvi-me....»
Em seguida tira e lenço
Alimpa a cara suada,
E depois.... depois mais nada;
Recolheu-se-lhe o discurso
E, sem dar nem um só pio,
Sahiu de lá feito urso
E teve á porta assobio.

Em quanto ia sem perigo
Na conquista d'aurea fama
O Pulido estava á capa,
E dizia lá comsigo:
«Este moço não m'escapa.»
O nosso doutor gallego
Disse-o bem, melhor o fez;
Arranjou-lhe um alto emprego
Sem concurso, desta vez:
É reger uma cadeira
No genero parvalheira,
Cadeira á que se negou
O mestrão dos litteratos,
E onde o pacovio aprendiz
Provará que os mentecaptos
São trumphos neste paiz.

Mas que digressão foi esta!
Veio a tal biographia
Transtornar a minha festa;
Vá lá saber por onde ia!
Aqui 'stou desnorteado
Sem caminho nem carreira
Como o lente improvisado
Se ha de vêr na tal cadeira.
Ah! já sei: era a «Revista»
Que ficára na berlinda.
Esta «Revista» não erra,
Porém, tão alto se guinda,
Que vem de ventas á terra.
Tem ella famosas pennas,
Diga-se isto em honra sua;
Mas ha lá certas penninhas,
Que parecem de gallinhas,
Das que se deitam á rua.
Senão, veja-se o que escreve
O lente citado ha pouco,
Cuja pancada é notoria
(Não digo que seja louco)
E que está muito no caso
De levar co'a palmatoria.
Escreveu elle um juizo,
Juizo de tal cabeça,
Sobre Filintho, Bocage,
E não sei sobre mais quem....
Já sei: José Agostinho
Na conta vinha tambem.
É saboroso pratinho
Lêr aquella trapalhada
Onde reina a parvoice.
Não só errou no que disse,
Mas até no que citou;
Esses poetas, que em vida
Não foram dos mais amigos,
Todos tres ao mesmo tempo
Gritarão, com voz sentida,
Do fundo dos seus jazigos:
«Ah cachorro! que eu lá vou!»

Hoje é moda estylo abstruso,
Enrodilhar palavrões;
Nunca perde por confuso
Quem fizer allocuções.
E' moda que tem pegado,
Porque vem de autor graúdo
Que devêra dar ao estudo
O tempo mal empregado
Em ticer, por modo novo,
Os descursos nebulosos
Do que se ri todo o povo.

Entra agora o diccionario,
Do senhor dom Commissario,
Este negocio é mais serio,
Posto que serio não é
O patusco frei José.
Não é facil o criterio
Quando sobeja o assumpto;
Nem sempre póde applicar-se
O *quod abundat non nocet*....
Ai! que lá me desconjunto
Co'o negregado latim!
Tambem o diccionarista,
No seu latim de sachrista,
Se vê muita vez assim.
Confesso-me atrapalhado
No meio de tanta asneira
Em que a obra se desfaz!
Qual ha de ser a primeira?
Irei de detraz para diante,
Ou de diante para traz?
Apanho o *peixe-baleia*
Que lá vem na lettra—B—?
Ou vou tirando, á mão cheia,
Onde quer que a folha dê?
Nada: fique-se quieto
O fanhoso autor masmarro;
Dou-lhe uns dias de suéto;
Mas depois.... ah! se o agarro,
Ferro-lhe uma cacholeta
Que lhe põe a crôa preta!

Hoje não passo d'aqui:
São horas de me ir deitar.
Oxalá não vá sonhar
Com tudo isso que escrevi.

(*Braz Tisana.*)

Litteratura.

Albertina.

I

As leitoras e leitores benevolos e intelligentes já foram algum anno ás Taipas, descançando um ou dous mezes dos trabalhos quotidianos, neste lugarejo pitoresco, cheio de campinas verdejantes e florescentes, de bosques de carvalhos copados e espessos?

Já foram, ao descahir d'uma linda tarde d'outono, passear pela margem do Ave, que é pouco caudaloso, mas bastante historico?

Viram, dos Pontilhões, ao cimo d'uma impinada estrada, que segue para Guimarães, umas casas brancas? Não se lembram, porque são bastante humildes, para que captem a attenção dos banhistas taipenses. Não fizeram bem. Muitas vezes o animal mais pequeno, o reptil mais vil e rasteiro, mata o forte, e faz-se temer.

Não é só nos grandes palacios, cujos tectos dourados, riquissimas alfaias, bellezas d'architectura, fazem deslumbrar os admiradores de tudo o que é sumptuoso, que se dão os factos mais notaveis, patheticos episodios da vida intima ou publica.

Ha em Guimarães uma casa de muito humilde apparencia, construida de taboas, quasi desfeitas pela mão destruidora do tempo, e essa casa hoje inhabitada, inhabitavel, e tida em pouca conta pelos *progressistas* membros das diversas camaras, já abrigou D. Damaso!

As apparencias quasi sempre enganam.

II

N'uma d'essas casas, habitaram em 1824 duas pessoas, marido e mulher, havia pouco tempo casados, e senhores d'umas seis quintas, destituidas d'aformoseamento d'arte, mas com rendimento sufficiente para que os seus patricios os tratassem com toda a destincção.

Estes conjuges tinham dous filhos, bonitas creanças, á quem os aldeãos chamavam — um bonito cazalzinho, — porque um pertencia ao sexo forte, e outra ao fragil.

Os paes, felizes porque se amavam, e porque tiveram a fortuna de possuirem dous filhos, bonitos, viam-os crescer, e desenvolver-se, e ajudavam-os nos seus brinquedos infantis.

Até que Antonio (era o nome do rapaz) completasse 12 annos, tudo correu bem; á esta edade, porém, sendo ricos, era necessario dar-lhe um modo de vida correspondente á fortuna.

Que ha-de ser? Padre. Era a ambição dos paes: era a opinião de todos os *doutores* da freguezia, que são os que dão as leis.

Todas as freguezias tem os seus *doutores*, homens, que, tendo alguma instrucção (não é necessaria muita), sabendo narrar alguns contos das — Mil e uma noutes, ou dos Mil e um phantasmas, — interpretando como lhes parece e sabem os phenomenos celestes, chamando pedreiro livre á algum pobre diabo que não vá á missa em um dia santificado, aconselham litigios, cassamentos, divorcios, e são escutados com toda a attenção e respeito devido á alta posição do *doutor*.

O rapaz, que já havia estudado instrucção primaria, com o mestre da freguezia, foi para Braga estudar latim.

Estudou com vontade, por que, ainda que creança, já tinha ambições.

Passaram-se tres annos, e Antonio já traduzia o Tito Livio, Virgilio, Horacio, e Sallustio com perfeição. Estudou logica e rhetorica, fez uma frequencia brilhante,merecendo o epitheto de — sabio — da aula.

No fim do quarto anno da sua carreira escolastica, veio á ferias. Era já o *doutor-mór* da freguezia: todos o respeitavam, inclusive o pae, que via no filho a gloria da casa; sonhava-o abbade da freguezia.

Antonio que tinha 16 annos, edade em que se pensa, e raciocina com mais circumspecção, em que se começa á amar (ponto capital,) não estava resolvido á abrir a corôa na cabeça: queria ir para Coimbra.

Dada a noticia, a familia teve grande desgosto, vendo lançada a terra a esperança lisongeira de ter um padre em casa; mas o estudante tinha adquirido com oestudo a rhetorica necessaria para os convencer, e decidiu-se em reunião domestico-parlamentar a ida para a Lusa-Athenas.

III

E qual a causa d'esta ambição do *doutor*!

Lá vamos, minha linda leitora. Eu não devia contar uma historia começando pelo meio das scenas.

Existia neste tempo, em Braga, na rua do Souto, n'uma casa de bonita apparencia, não muito rica, mas decentemente mobilada, um velho coronel reformado, um dos bravos da guerra peninsular, homem sem prejuizos e jezuiticos costumes, tão nojentamente arreigados, em Braga, n'aquella época.

Este militar, filho segundo d'uma das principaes familias de Trás-os-montes, casou, depois de vencer grandes obstaculos da familia d'elle e d'ella, com uma senhora de Beja, não muito formosa, mas sympathica, e sobre tudo (rara qualidade) constante n'amisade que dedicára.

Tiveram dous filhos, que morreram defendendo a patria, do exercito francez, mostrando apezar da pouca edade, um valor digno de grandes recompesas.

Tinham duas filhas, ambas bellas, não se semelhando mais que no genio.

Uma branca, rosto oval, cabellos louros, e ondeados, olhos azues e rasgados, mais pouco vivos, dentes, cujas corôas eram d'um esmalte brilhante, mão pequena e bem talhada, cintura naturalmente flexivel. Era um rosto d'anjo melancolico, como se pintam aquelles que vem os seus protegidos no caminho do vicio.

A outra, rosto redondo d'um trigueiro não muito pronunciando, olhos pretos, cabello preto, bocca não demasiadamente pequena, mas regular e engraçada..

Uma chamava-se Albertina, outro Emilia. Ambas sympathicas, bonitas, bondosas e intelligentes.

Antonio de Castro, quando foi para Braga, foi recommendado á um negociante de pannos, que morava defronte do coronel, e ficou em casa d'elle. Deram-lhe um quarto no segundo andar, exactamente defronte do de Albertina.

Como vizinhos, a familia do coronel passava noutes em casa do negociante: e este, com a sua charissima metade, mulher de grande beatismo,e hypocrisia, tendo 40 annos pouco mais ou menos, gorda, baixa, e já com a cabeça rara de cabellos, passava outras mui amigavelmente em casa do coronel.

O estudante Antonio de Castro, o tempo que podia furtar ao estudo, era para estar á janella, fingindo que decorava o — horaso —e mais tarde as regras de Genuense. Em vesporas de feriado, era certo em acompanhar o negociante e a Sra. D. Ignacia á casa do coronel.

Diga-se a verdade — Antonio de Castro era um modelo de comportamento escolastico: não jogava, não ia á botequins, não concorria á orgias,e só fumava o seu charutinho brejeiro,quando estava á janella...

Não admiram estes preludios de namoro. Antonio de Castro, ainda que creança, attrahiu-o a sympathia, o typo melancolico, os angelicos sorrisos da virgem de 15 annos, os lindos olhos azues de Albertina. E realmente não ha nada mais attrahente, mais sympathico, que uns olhos azues em rosto pallido. Passou os primeiros dias desconhecedor dos sentimentos que o affectavam lisonjeando-se quando era o objecto das attenções innocentes d'aquelle anjo bracarense.

Habituou-se á vê-la, contemplá-la furtivamente, á brincar, sem malicia, com ella; e conheceu mais tarde que poderia soffrer a falta daquelles entretenimentos, que lhe seriam vedados quando a egreja lhe fechasse para sempre as portas do mundo profano.

Eis a razão porque Castro, ambicionando uma posição importante no mundo social, para a sua companheira de infancia, determinou ir para Coimbra.

Albertina e Emilia viram chegar pela primeira vez o *pelludo calouro*, futuro estudante de latim. Riram-se, caçoaram-o e disfructaram-o nas primeiras noutes em que se encontraram.

Albertina, porém, habituou-se á fallar e brincar com elle, e captou-a as attenções, a sympathia que Castro lhe denunciava nas minimas acções.

Conheceu egualmente, quando a creança pelluda se transformou em rapaz desenvolvido e intelligente, que lhe participava as afflições, os gostos e os desgostos; finalmente que sentia em si aquelle sentimento sublime e puro á que ninguem com mais ou menos vigor, com mais ou menos loucura, se esquivou — o amor.

E não se atreveram nem um nem outro á declararem-se! Mas ambos desconfiavam que mutuamente se amavam com a mesma loucura, com aquella pureza inherentes sempre ao primeiro amor.

IV

Já sabemos a razão porque Antonio de Castro encetou as espinhosas, mas agradaveis e esperançosas lides academicas.

Deixemos agora passar dez annos. Depois vamos ao Porto, e ahi, sem nos attrahir a attenção a altura da torre dos Clerigos, calçamos umas luvas brancas, pondo uma gravata branca, invergando uma casaca de monstruosas abas, confrangindo os pés em uns sapatos de polimento, depois de termos calçado meia de sêda côr de carne, caminhamos, com um cartão de convite, até á rua de Cedofeita, e entramos no palacete do barão de ***, que dá hoje um esplendido baile, em honra de sua esposa, que faz annos.

São 11 da noite. Os salões enchem-se de damas e cavalleiros dançantes e glotões. As casadas apresentam-se vaidosas da riqueza asiatica de seus vestuarios; as solteiras forcejam conquistar a realeza pelos lindos olhos, pela simplicidade e bom gosto de seus trajes pelo seu espirito delicado.

A valsa começou. Os pares começaram o seu gyro symetrico e voluptuoso, e os *pintalegretes de salão*, os *leões da voga*, tomam as dilectas posições, ora encostando a cabeça á palma da mão, o cotovello á parede ou porta, e a perna esquerda encruzando-se com a direita; ora mettendo os pollegares nos bolsos do collete, cahindo o resto da mão com estudada negligencia!

Deixemo-los neste redemoinho enebriante, e os casquilhos com as suas posições elegantes, e percorramos os ricos salões do palacete.

Leitor, assesta a luneta. Não vês lá além aquelle cavalleiro, que dá o braço á linda filha do barão de ***, tão entretidos ambos, conversando em voz baixa?

Será alguma declaração? Vejamos. Elles sentam-se. Detraz daquelle reposteiro podemos sorrateiramente ouvi-los.

« Minha senhora. Ha factos na vida do homem que nunca se esquecem. Ha pesares, ha afflicções, que nunca nos deixam de opprimir, quer no seio das festas, quer no remanso da vida intima.»

« Bem sei, senhor Castro. Acredite que me interessa profundamente o romance da sua vida. Quer confiar-m'o? Não o revelarei á ninguem.»

« Mas que aproveita a V. Exc., uma senhora nova, nobre, rica, e ainda attrahida, e engolfada em esperanças lisongeiros sonhos e illusões de donzella, á narração de uma serie de factos sempre tristes, em que o espectro tectrico da morte se apresenta? »

« Engana-se, senhor Castro. — Isso é o que mais aproveita. A experiencia faz o mestre; e pelo conhecimento da experiencia alheia, podemos conhecer os espinhos da vida, e evita-los, Então, quer que lhe peça muito? E' o primeiro favor.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

VI

(*Continuação.*)

Alina suspendeu-se neste ponto da sua narração; e como se lhe viésse ao pensamento a pintura sombria que seu marido lhe fizera do castello de Ganges, bateu-lhe de manso com a mão sobre a face, dizendo-lhe:

— Então, prometteis que havemos de ser bem felizes em Ganges?

— Seguramente, respondeu Christiano, contanto que uma ordem precipitada do rei, chamando-me ao meu posto, me não obrigue á deixar-vos ali sozinha.

— Ora, não pensemos nisto!

— Tendes razão; não pensemos nisto! Mas porque nunca me dissestes nada sobre essa linda historia que me contastes agora?

— Porque nunca me passou isto pela idéa. Bem sabeis que ás vezes a gente se lembra das cousas sem querer. E vós, meu Christiano, porque me escolhestes para vossa esposa?

— Quereis que vos diga porque? Pois bem, escutae-me, minha querida Alina, já que é esta a hora das doces confidencias e graves revelações.

« Ainda que eu hoje seja um pobre orphão, cuja familia toda se encerra em vossa pessoa, todavia tive uma mãe á quem perdi em tenra idade, mas que, continuou o capitão com a voz commovida, deixou-me no coração e nos olhos uma recordação tão viva, que o semblante das outras mulheres, que depois tenho visto, nunca conseguiram apaga-la. Ella era tão bella que pareciame impossivel que Deus fizesse um segundo modelo de perfeição physica como aquelle! Porém no dia em que vos vi na egreja de Avignon fiquei transportado de admiração e de extasi: e então reconheci que Deus tinha reproduzido esse milagre, de que eu duvidava, na deliciosa figura da noviça que acabava de apresentar-se ante meus olhos. Fiquei mudo e estupefacto! E' a primeira vez que vos digo isto, porque quando penso em minha mãe, penso sempre em silencio. Sim, Alina, pareceis-vos á tal ponto com aquella, cujo semblante foi desde o meu berço o prazer e o encanto dos meus olhos, que a vossa apparição figurou-se-me uma illusão dos meus sentidos. Approximei-me de vós, encarei-vos, estremeci, e os olhos encheram-se-me de lagrimas: tinha reconhecido minha mãe. É por isso que vos amei, que vos desposei, minha Alina, porque vendo-vos, disse commigo mesmo: Eis-aqui o anjo da guarda dos meus dias de infancia, que agora volta outra vez para mim; eis-aqui o anjo bemdito que, depois de ser minha mãe, vae ser minha esposa!

Alina escutava seu marido com uma especie de agradavel sorpreza: e quando elle se calou, exclamou arrebatada de alegria:

— Sabeis que é bello isto que me dizeis! Sabeis que vou agora ficar vaidosa da minha pessoa!

— E no dia em que vos vi, proseguio Christiano, tudo em torno de vós dava á esse encontro não sei, que prestigio providencial, e religioso. Na egreja respirava-se o cheiro do incenso; o orgão prolongava ainda no recinto do sanctuario a sua grave harmonia; haviam aqui e acolá nessa capella figuras ajoelhadas: tudo era finalmente tranquillo e solemne, tudo era quasi divino! Attrahido para vós pela irresistivel espectação da minha alma, que suppunha reconhecer na vossa pessoa o emblema de minha mãe, foi indisivelmente commovido que vos apresentei a agua benta, querendo consagrar assim essas nupcias sahidas da lembrança da morte, e para mais estreitamente ligar as nossas duas mãos, tocar comvosco na pia sagrada — que faz recordar o tumulo!

VII

O Sr. de Vissec.

Alina suspirou docemente, levantou para seu marido seus bellos olhos pensativos e commovidos, e depois disse-lhe com amabilidade:

— E de tudo isto não tiraes uma consequencia moral?

— Qual? perguntou o conde.

— Que os homens devem ir á egreja, porque quando lá vão acontece-lhes sempre cousas felizes.

— O certo é que só por acaso entrei na egreja do convento.

— E que acaso foi esse? perguntou a joven.

— A' fallar a verdade, nem me lembra mais o que foi, respondeu Christiano.

— Vós bem que vos lembraes! Ora, dizei-me sempre.

— De mais, que vos interessa isso?

— E então o que é que me póde mais interessar do que fallar de nosso amor? Se nada disserdes á este respeito, não tarda que fiquemos mudos, como dous amuados. Assim, pois, dizei-me, Sr. impio, acrescentou Alina rindo-se, que venturoso acaso vos fez entrar na egreja onde me vistes?

— Ia em companhia de uma pessoa, respondeu o conde, cujo semblante se annuviou vagamente.

— Ah! já sei, disse a condessa: de uma moça, não é assim?

— Não, de um homem... Porém olhae bem para esta estrada; como é encantadôra!

— E esse homem, continuou a joven sem prestar attenção á observação do conde, era algum amigo vosso?

— Sim, respondeu Christiano, era um antigo amigo de minha familia.

— Talvez parente, heim?

— Parente, é verdade.

— Velho?

— Velho.

— E provavelmente melhor catholico do que vós? observou Alina affectando o ar de quem reprehende á outrem.

— Na apparencia, póde ser, respondeu Christiano com tom distrahido; mas de facto, não; porque dizem que elle é huguenote.

— E é?

— Não sei, porque nega.

— Porém se elle pertence á religião reformada, insistiu a condessa, o que ia fazer n'uma egreja?

— Ignoro ao certo; mas supponho que ia fazer as suas devoções sobre um tumulo.

— De quem?

— Apre! como soes curiosa! exclamou o conde apertando sua mulher ao peito, como se procurasse ver-se naquelle instante livre do olhar de Alina.

— Com effeito, senhor! replicou esta esquecendo a sua pergunta que ficára sem resposta; vós um fiel servidor do rei e da santa egreja, possuirdes entre vossos amigos, e entre vossos parentes, um heretico, sem patria e sem lar, em rebellião declarada contra o evangelho e os edictos!

— Seria esta uma razão de sobra, observou Christiano gravemente, para não o abandonar, e até mesmo em caso de necessidade offerecer-lhe um refugio, se a perseguição o obrigasse á andar foragido.

— Meu Deus! exclamou Alina com essa pura convicção de uma moça educada no convento: pois vós darieis asylo á um huguenote! Isto nunca se viu.

— Estaes muito enganada, Alina! replicou Christiano visivelmente commovido. Nos tempos que correm não é raro ver-se catholicos verdadeiros receberem caridosamente sob os seus tectos alguns desses infelizes que, sem isso, não teriam outro abrigo mais do que as quatro paredes de uma prisão!

Alina olhou para seu marido.

— Estaes commovido! disse ella.

— Qual! não tenho nada.

— Ora muito bem! replicou a condessa batendo as mãos com essa immobilidade de impressões que lhe dava tanta graça: eu estou bastante satisfeita! Vou novamente entrar na minha vida de reclusa! Oh! vereis... havemos de ser muito felizes! Serão de parte á parte carinhos e mimos sem fim.... levantar-nos-hemos muito tarde e deitar-nos-hemos muito cedo! Não havemos de receber ninguem, não é assim? Prometteis-me isto?

— Prometto-vos.

— Excepto, se o quizerdes, esse maldito huguenote, esse senhor... senhor de que?

— Senhor de Vissec.

— E elle sabe que somos casados?

— Sabe, sim: mas que tendes com o senhor de Vissec? disse o conde de máo humor; fallemos de cousas que valham á pena!

— Como é isto? pois não achaes que valha a pena de alguem informar-se dos vossos amigos? Esse de quem se falla, ainda que herege, é digno da vossa estima, e, portanto, da minha egualmente: e já que é vosso parente, é tambem meu por conseguinte.

— Vá que seja, disse ligeiramente o conde.

— Fallastes á elle alguma vez á meu respeito? perguntou Alina.

— Não me lembra... ah! sim... parece-me que foi elle ao coutrario que me fallou de vós.

— E elle me conhece?

— De vista.

— Onde me viu?

— Na egreja, no mesmo dia em que eu vos vi pela primeira vez; porquanto, elle lá estava por detraz de mim, quando eu suspendi a cortina da grade.

— E o que disse?

— Achou máo o que eu fazia.

— Sim? e por que?

— Porque, dizia elle, eu procurava desencaminhar uma casta joven.

— E tinha razão: mas, quando soube que me havieis desposado, naturalmente approvou o nosso casamento?

— Não.

— Então por que motivo?

— E' um misanthropo: não acredita que possam haver casamentos felizes.

— O nosso ha de fazê-lo mudar de parecer. E' nosso visinho?

— Não, disse o conde, cujas respostas iam sendo cada vez mais curtas.

— E' o mesmo; vós o convidareis para que venha ver-nos: gosto muito dos velhos; é a companhia que nos serve. Já me parece estar vendo o tal senhor de Vissec; um homem baixinho, com uma cabelleira, uma bengalla grossa, uma grande caixa de tabaco, e uma luneta enorme: muito corcovado, muito fraco e muito rabugento. E eu que hei de fazê-lo zangar-se bastantes vezes! E' muito velho?

— Sim, é muito velho, respondeu Christiano maquinalmente.

— Que edade tem?

— Cincoenta e dous annos.

— Ora! então o vosso Mathusalem não é tao velho assim!

— Mas parece, porque envelheceu prematuramente.

— Soffre algum pesar?

— E muito grande.

— Vós me apresentareis á elle?

— E' impossivel.

A condessa olhou para seu marido: a voz do conde se havia tornado estranha, tanto que foi elle o primeiro á notar o effeito, produzido por essa mudança sobre a condessa, e replicou logo meigamente:

— Emfim, será como quizerdes, minha querida Alina... mas, se eu me neguei ao vosso pedido, é porque o Sr. de Vissec vive muito retirado, e até mesmo occulto.

— Por causa da sua religião?

— Parece que sim:

— Porém nada nos impede de recebê-lo em segredo: porque havemos de estar sempre sós!

— Elle é que não quer ver á ninguem. Demais, a sua companhia não seria uma distracção para vós; porquanto, anda de luto e pesaroso.

— Ha que tempo?

— Ha quinze annos.

— E por quem traz elle luto?

O imperceptivel estremecimento, que em Versailles não deixára o capitão durante a sua conversação com Luiz XIV, agitava novamente a sua mão mettida entre as mãos da condessa. Christiano, porém, pareceu dominar a sua commoção, e respondeu affectando uma especie de indifferença:

— Por sua mulher.

— Elle a amava muito?

— Supponho que sim.

— E vós a conhecestes?

Christiano apenas pôde responder fazendo com a cabeça um signal affirmativo, e alguma cousa como que uma lagrima brilhou sobre a sua palpebra.

— Morreu muito moça? proseguiu Alina. De que morreu? Do peito?

— E' verdade, disse o conde extremamente opprimido, foi do peito!

— Esse pobre senhor de Vissec, suspirou a moça com um accento real de compaixão, deve sentir muito a morte de sua mulher! deve ser bem infeliz!

— Sim! murmurou o conde.

— Nós o consolaremos, nós — que somos felizes! A consolação é um acto de caridade da parte daquelles que não soffrem.

— Não, minha amiguinha, não devemos consola-lo n'este ponto, disse o conde á sua mulher; e mesmo se o senhor de Vissec vier á encontrar-se comvosco, peço-vos que não lhe falleis de sua mulher: elle procura sempre evitar semelhante conversação, como é muito natural.

— Já que quereis, nunca lhe hei de fallar n'este assumpto. Elle ha de vir-vos visitar de tempos em tempos, não é? Deveis obriga-lo á que venha; porque, Christiano, nós lhe serviremos de familia: e quando fizermos um perfeito conhecimento, vereis como elle nos ha de amar: eu lhe servirei de filha, e vós sereis um filho para elle.

Esta palavra tão innocentemente inspirada á condessa pelo impulso dessa bondade que lhe dava uma sympathia exaltada por tudo quanto era soffrimento, despertou o conde, que repetiu á seu pezar, e com uma especie de pasmo: — seu filho!

E como um homem que tivesse sido contrariado repelliu quasi brutalmente a mão de Alina.

A condessa tornou-se pallida.

— Meu Deus! meu Deus! Christiano! exclamou ella. Dar-se-ha acaso que já não me ameis?!

Havia tanta dôr e espanto na voz da pobre moça que o capitão teve remorsos e vergonha do gesto um pouco desabrido, que lhe havia escapado: tornou á tomar a mão de sua esposa, e cobrindo-a de beijos, lhe disse:

— Eu não vos amar, minha querida Alina! Oh! não digaes nunca semelhante cousa!

— Se amaes-me ainda, porque me repellistes com tanta colera?

— Não foi colera, respondeu o conde, foi talvez impaciencia!

— Impaciencia de que?

— Ha momentos em que receio que não vos possaes accommodar com a vida severa que iremos passar em Ganges durante a nossa residencia ali; e por isso me arrependo de não vos haver deixado em Paris.

— Sem vós! meu Deus! Eu morreria na vossa ausencia.

— E eu resuscitar-vos-hia á minha volta! Ora, vejamos: não vos achaveis ás mil maravilhas nessa camara do meu palacio, que mandei preparar com tanto prazer de proposito para vós, ornando-a dessas lindas bagatellas, que muito agradam ás mulheres?

— Enganae-vos! pelo contrario eu detestava essa camara, e tinha grandes desejos de deixa-la por uma vez.

— Então porque?

— Em primeiro lugar não gósto de Paris: será talvez este desgosto devido á educação que tive no convento? Ignoro: só sei que nada me desorienta e contraria tanto, como ver ao redor de mim esse sussurro de uma população inteira. Essas existencias, que se movem e se agitam ao redor da nossa existencia, perturbam-a e tornam-a—aborrecida, especialmente quando, como eu, se é uma joven provinciana..

— E quando tambem se está na lua de mel, não é assim? interrompeu ternamente o conde, que procurava fazer com que sua mulher se esquecesse, e lhe perdoasse a sua inexplicavel grosseria. Detestaveis Paris, concordo; mas vossa camara e Paris são duas cousas diversas: porque, pois, não gostaveis dessa camara?

— Porque tinha medo.

— Medo! de que?

— De nada: para que contar-vos essa asneira... para dizerdes outra vez que sou uma menina, e que pareço ter seis mezes!

— Não digo: fallae.

— Pois sim! tinha medo... agora procurae ver se descobris de que... aposto como não sois capaz!

— Do vento na chaminé? perguntou o conde.

— Não.

— Da ruina do tecto?

— Tambem não.

— Da vossa sombra?

— Não.

— Então da minha sombra?

— Peior ainda.

— Mas do que era? Das figuras pintadas sobre o guarda-roupa?

— Ainda não acertastes.

— Dos quadros?

— Agora sim.

— E de qual delles?

— Ides rir de mim! não vos lembraes daquelle que se achava por cima da porta bem defronte do nosso leito? N'uma occasião estive dez vezes á ponto de pedir-vos que mandasseis atirar lá para as aguas-furtadas esse quadro em que se achava pintado á fumo um grande castello que todas as noites e todas as manhãas attrahia o meu olhar para aquelle ponto. Na verdade não sei porque tinha medo desse castello; mas parecia-me que estava vendo ali Barba-rôxa matando suas mulheres, e arrastrando a ultima pelos cabellos para o quarto dos esqueletos. Muitas vezes alta noute eu acordava, abria bem os olhos: vós estaveis ali junto de mim — mas o meu olhar era invencivelmente attrahido para essa paysagem; e parecia-me que as janellas do tal castello me acenavam, e que a porta se abria para receber-me!

— Era sonho talvez, murmurou o conde.

— Não era sonho, respondeu Alina: olhae, só de pensar nisto fico com os cabellos arripiados. Ora aqui está o que são as mulheres! Tive uma companheira no convento que tomou tanto medo de uma grande figura esculpida no muro representando S. Nicoláo, que por ali nunca passava. Naturalmente são os nossos nervos que nos fazem esse mal. Parece-me ainda que estou vendo essa maldita pintura por cima da porta! Havia no fundo do quadro sobre o azul, que representava o céu, e por detraz do castello, brasões d'armas que eu decorei: tinham por base dous leões armados, com as linguas horrivelmente á mostra, e esta divisa em latim, a qual eu não comprehendia, mas de que me lembra perfeitamente: *Unda nulla cruori.* O que é que isto quer dizer, Christiano?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 51.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.